

Plano Atividades e Orçamento 2015



Norte Vida

Associação para a Promoção da Saúde

ÍNDICE

	Pág.
Introdução -----	3
Comunidade de Inserção de Aldoar -----	4
Comunidade Terapêutica do Meilão -----	15
Equipa de Rua Ocidental -----	22
Equipa de Rua Oriental -----	28
Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto -----	35
Gabinete de Apoio Zona Ocidental do Porto – Casa Vila Nova ----- Centro Acolhimento Temporário	51
Rotas com Vida -----	56

INTRODUÇÃO PLANO DE ATIVIDADES NORTE VIDA

Melhorar as condições de ensino e de aprendizagem dos jovens que procuram as nossas ações de formação e de qualificação e reforçar os serviços que prestamos às pessoas que se encontram em situação de extrema pobreza e de marginalidade social avançada, constituem os objetivos estratégicos deste plano. Para isso continuaremos a desenvolver uma cultura de melhoramento contínuo dos serviços e uma atuação de procura de parcerias ativas e consistentes com as instituições públicas e de natureza privada, a nível nacional e Europeu, que permitam responder a estes desafios. A apresentação detalhada que se faz dos objetivos, estratégias e ações prevista em cada um dos serviços ou valências da instituição procura evidenciar estes propósitos.

É importante referir, no entanto, que na elaboração do plano e orçamento para 2015 foi decidido incluir projetos que estão em funcionamento há vários anos, mas que ainda não têm garantido o necessário financiamento. Referimo-nos ao Projeto Rotas com Vida, cuja continuidade não está ainda assegurada. Referimos também ao gabinete de apoio da casa de vila nova, cujo financiamento está apenas assegurado até julho do próximo ano. Estamos porem convencidos que estes projetos respondem a necessidades objetivas das populações com quem trabalhamos há muitos anos. Temos também dados que nos permitem afirmar que somos a instituição melhor posicionada ao nível da cidade do Porto, em termos técnicos e de gestão, para continuar a responder de forma adequada a essas problemáticas sociais e de saúde pública. Nestas circunstâncias prevê-se neste plano o desenvolvimento desses projetos ao longo de todo o ano de 2015, bem como os respetivos orçamentos com base no montante de financiamento atual.

O orçamento foi feito no modelo estabelecido pela Segurança Social e elaborado com base nos registos acumulados a 30 de Setembro último.

Neste orçamento foi contemplado o crescimento da taxa contributiva para a Segurança Social, que passa de 21,20% para 21,60%, dando assim cumprimento ao estabelecido no código dos regimes contributivos do sistema previdencial da Segurança Social. Foi ainda previsto a atualização extraordinária de 0,04%, para compensação dos encargos decorrentes do aumento gradual da taxa social única (TSU), a aplicar a todos os acordos de cooperação. Esta atualização dá assim cumprimento ao protocolo de cooperação entre o Ministério de Solidariedade e da Segurança Social e a CNIS.

COMUNIDADE DE INSERÇÃO DE ALDOAR

Introdução

A Comunidade de Inserção – Área de Dia de Aldoar é uma resposta social que compreende um conjunto de ações integradas, com vista à inserção social de diversos grupos-alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

O objetivo geral da Comunidade de Inserção – Área de Dia de Aldoar é o de proporcionar à sua população-alvo um espaço para a descoberta de uma nova forma de ser/estar na vida, através da co-construção com estes indivíduos de um ambiente securizante que permita uma evolução positiva, o desenvolvimento de projetos de vida gratificantes e saudáveis e a exploração de recursos pessoais de cada sujeito, contribuindo assim para a progressiva inserção social, laboral e familiar.

Deste modo, todo o trabalho desenvolvido terá por base a exploração dos recursos pessoais de cada sujeito, através do estabelecimento de relações autênticas e genuínas e de uma compreensão empática. É objetivo da Equipa Técnica transmitir ao utente que se compreende como é o mundo através dos seus olhos; que se consegue empatizar com os seus desejos e sentimentos e, mais importante que tudo o resto, que o aceitamos e valorizamos como ser humano com potencialidades e fraquezas a serem trabalhadas.

Regras de Funcionamento:

Esta comunidade de inserção tem a capacidade para 20 utentes.

São condições de admissão a solicitação voluntária e por instância do interessado; estar em condições para a **re - integração sócio - terapêutica**; aceitar que, em caso de abandono, os serviços de encaminhamento serão informados; aceitar as regras gerais do programa.

A admissão nesta Comunidade de Inserção pressupõe obrigatoriamente a definição de um projeto de intervenção adequado às necessidades individuais e à resposta instalada, presente no Contrato Terapêutico.

Para o ano de 2015, o funcionamento da Área de Dia permanecerá da mesma forma, com atividades para o grupo de utentes, tanto da parte da manhã como de tarde, sendo que mensalmente haverá uma tarde livre, para que os utentes possam realizar atividades de cariz pessoal e possa ser realizada a reunião de equipa técnica e/ou de coordenação de estágios curriculares.

Para a Equipa Técnica é de extrema importância manter a Área de Dia como um espaço dinâmico e no qual os utentes criem uma estabilidade e um percurso contínuo de frequência e ligação, e como tal, o objetivo é tornar as rotinas menos monótonas, mais diversificadas e com uma relação mais próxima ao espaço sócio – cultural envolvente, fomentando a inserção sócio – profissional do grupo. Neste sentido é importante a realização de atividades diversificadas e com diferentes objetivos, seja de caráter mais lúdico e/ou mais terapêutico.

A hora de entrada dos utentes na Área de Dia de Aldoar será entre às 9:30h e às 10:00h, com exceção os utentes que justifiquem o facto de chegar mais tarde, através de comprovativo de falta. As atividades vão começar por volta das 10h15m, terminando aproximadamente às 12:15h. Da parte da tarde a entrada é a partir das 13:30 até às 14h. Por volta desta hora começam as atividades que terminarão as 16h.

Todos os utentes têm obrigatoriedade de participarem nas atividades estipuladas no Contrato Terapêutico.

Objetivos definidos para o ano de 2015:

I. Os objetivos definidos para o ano de 2015 são:

Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Ações
<p>Contribuir para a inserção social de diversos grupos-alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização</p>	<p>1. Proporcionar apoio psicológico e social aos indivíduos de modo a contribuir para o seu bem-estar e equilíbrio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimentos individuais de Psicologia e Serviço Social; - Articulação com as infraestruturas institucionais capazes de dar resposta as necessidades da população-alvo, através do encaminhamento e/ou articulação com as mesmas.
	<p>2. Desenvolver competências de vida – atitudes e comportamentos – que permitam uma interação eficaz e satisfatória com o meio social (familiar, profissional...), de forma a promover o desenvolvimento estrutural das pessoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ações grupais de carácter psicoterapêutico e sócio terapêutico. - Facilitar o acesso a espaços ocupacionais alternativos, de carácter formativo, cultural e lúdico. - Sessões de Relaxamento
	<p>3. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos indivíduos, no sentido de favorecer a sua progressiva integração social e profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com outras estruturas de acompanhamento no sentido de promover a realização de atividades profissionalizantes -Oficina de Informática - Grupos Terapêuticos - Jornal de Parede - Atividades para a promoção de realização de visitas culturais, passeios, eventos ou outros - Oficina de Leitura - Jornal da ADA - Participação nas atividades da Comunidade, como por exemplo: festas temáticas, projetos de instituições da comunidade. - Ateliês / Workshops de Pintura - Tapete/Culinária - Oficina de Plástica
	<p>4. Promover o acompanhamento e apoio dos indivíduos, quer na fase de progressiva integração profissional e social, quer na fase final de autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Técnicas ativas de emprego -Acompanhamento dos utentes, pelo serviço social, aos locais/serviços competentes sempre que necessário. - Procura ativa de formações, para posterior acompanhamento por parte da equipa técnica. - Apoio na gestão dos rendimentos dos utentes, através de uma gestão conjunta dos mesmos.

Atividades a Desenvolver em 2015:

Neste ponto iremos descrever as atividades previstas para 2015 e que têm como objetivo a promoção da reinserção dos utentes desta Comunidade.

Deste modo, e para garantir um quotidiano diversificado e que vá de encontro às características dos utentes que frequentam a Área de Dia, a Equipa Técnica define as seguintes ações para desenvolver no próximo ano.

Atividades Psicoterapêuticas / Sócio terapêuticas

Percebendo que o tratamento da toxicodependência é um processo dinâmico e complexo, que implica não só a paragem do consumo de drogas, mas também uma série de mudanças na vida do toxicodependente, torna-se necessário desenvolver um conjunto de atividades que concorram para a construção de um projeto de vida gratificante e inclusivo. Pretende-se operar diversas mudanças, que vão desde a melhoria das relações sociais, reinvestimento nos estudos ou no trabalho, rutura com comportamentos anti-sociais, capacidade de racionalizar os problemas e procurar ajuda, entre outros.

Para tal, é intuito da ADA fornecer aos utentes um conjunto diversificado de experiências a nível cognitivo e afetivo, que fomentem o auto-conhecimento e o acesso a informações importantes que possibilitem o desenvolvimento do processo terapêutico dos utentes de forma frutífera. Ou seja, numa população marcada por experiências de vida de exclusão e de vulnerabilidade social, estas atividades surgem como uma forma de adquirir e sedimentar um conjunto de “ferramentas” que ao serem interiorizadas, permitem, por um lado, que os indivíduos construam projetos de vida inclusivos, e que por outro lado, sejam capazes de lidar com situações de frustração e de angústia com comportamentos/raciocínios inclusivos.

Assim, o trabalho a realizar pela Equipa Técnica, terá como fio orientador: contribuir para que as relações que alguns utentes ainda possuem com o ambiente social dito “normal”, sejam reforçadas, mas acima de tudo, pretende-se fomentar a criação de novas relações sólidas que impeçam a perpetuação de situações de isolamento.

O papel do terapeuta, irá centrar-se em trabalhar com os utentes, no sentido de os auxiliar numa re-estruturação sobre a forma, o tipo e objetivos das relações que desenvolvem, tanto em atividades grupais como individuais. No fundo, queremos explorar diversas competências que auxiliem os indivíduos a estabelecer relações inclusivas e auxiliaadoras no seu projeto terapêutico.

Dinâmicas de Grupo:

As dinâmicas de Grupo têm como objetivo fomentar o auto-conhecimento e o conhecimento entre os vários elementos do grupo, para tal, são desenvolvidos diversos exercícios e atividades que têm como finalidade promover a exploração e partilha de sentimentos e afetos bem como a abordagem de temas diversos e significativos para os próprios elementos do grupo.

As sessões desta actividade serão planificadas de acordo com as necessidades sentidas no grupo ou através de questões que surjam e que se mostrem pertinentes trabalhar, isto é, opta-se por uma abordagem não diretiva, esperando-se que o foco atencional se dirija para situações importantes que os

elementos tragam para o grupo. No fundo, pretende transmitir-se aos utentes que as suas dúvidas/questões são tidas em conta, no sentido de os tornar num ator ativo do seu processo terapêutico.

Esta atividade será realizada quinzenalmente e terá a duração de uma manhã, sendo dinamizada pelo psicólogo da ADA.

Psicodrama:

As sessões de Psicodrama têm caráter semanal, sendo dinamizadas às quartas-feiras de manhã, com a duração média 90 minutos. O grupo é dirigido pela sociodidata da Sociedade Portuguesa de Psicodrama (S.P.P.), Leonida Miranda e têm como ego-auxiliar o psicólogo da Área de Dia ou a Técnica de Serviço Social.

As sessões obedecem às fases e estrutura desta corrente psicoterapêutica: *aquecimento, dramatização e comentários*. Durante a dramatização são utilizadas técnicas psicodramáticas para tratamento de situações dos elementos do grupo.

Esta atividade pretende fomentar o auto-conhecimento e contribuir ativamente para que os utentes criem relações de confiança entre o grupo e com os técnicos.

Técnicas Ativas de Emprego:

Estas sessões são da responsabilidade da Técnica Superior de Serviço Social e serão desenvolvidas mensalmente com a duração 90 minutos.

O principal objetivo desta atividade é o de explorar com os utentes, de uma forma organizada, as reais oportunidades que a sociedade disponibiliza ao nível do mercado de trabalho e de formação, através da resolução de algumas fichas/exercícios que auxiliem a avaliação de competências dos indivíduos; para permitir que o grupo da ADA tenha um maior conhecimento dos locais a que podem recorrer para encontrar um emprego/formação.

Serão exploradas áreas tais como: elaboração de um currículo, pesquisa avançada de anúncios (jornais, revistas, internet), candidaturas espontâneas, resposta a anúncios e simulação de entrevistas de emprego, no sentido de auxiliar os utentes no processo ativo de procura de emprego.

Para conseguir uma maior diversidade de temas a abordar nesta atividade, é objetivo da equipa técnica articular, com a equipa da instituição ASAS de Ramalde, no âmbito do projeto Incluir, com o intuito de criar uma oficina profissionalizante, em que serão tratados diversos desta temática.

Jornal da ADA

No ano de 2015 pretendemos da continuidade ao Jornal da ADA, que ficará a cargo das estagiárias de Educação Social. Os objetivos do Jornal passarão por: **sensibilizar quanto à importância do trabalho em grupo e do papel de cada um no grupo; criar um clima de maior união; perceção da importância da contribuição de cada participante para o grupo; promover maior confiança entre os membros do grupo; perceção de questões como ajudar e ser ajudado; verificar o nível de interação e motivação pessoal; despertar sentimentos como o comprometimento, respeito, interação e sentido de responsabilidade; aquisição de rotinas e ritmos de trabalho com vista a uma posterior reintegração numa formação/trabalho.**

Para a realização desta atividade foi estabelecida uma parceria com a Associação das Ludotecas

do Porto, que semanalmente irá disponibilizar a sua sala de informática, assim como um técnico para dinamizar uma oficina de informática, que consistirá na construção do nosso jornal e que, paralelamente permitirá o treino e a aquisição de outras competências ao nível da informática.

Pretendemos criar um jornal mensal, para a impressão do jornal foi pedido um pedido de colaboração a Junta da Freguesia de Aldoar, no sentido de conseguirmos imprimir o jornal de forma gratuita e fomentar uma ponte com este elemento da comunidade.

O jornal será depois distribuído pelo grupo contribuindo para uma divulgação das atividades da ADA e para a desconstrução de ideias feitas face a esta problemática.

Grupos Temáticos:

Com esta atividade pretendemos abordar temas e questões fundamentais para a integração familiar, profissional e social dos utentes, de modo a permitir a partilha de ideias, o enriquecimento pessoal e a assimilação de conceitos e valores considerados importantes e fundamentais para o percurso dos utentes. Nesta atividade serão abordadas questões relacionadas com as relações interpessoais, gestão de conflitos, trabalho em equipa, cuidados de saúde a ter, gestão eficaz de recursos, entre outros que serão trabalhados conforme as necessidades auscultadas no grupo.

No fundo o objetivo é o de promover e desenvolver competências pessoais, relacionais, familiares, profissionais e sociais com o intuito de proporcionar aos utentes ferramentas de pro-atividade para sua completa inserção.

Queremos com esta atividade contribuir para a elevação da auto-estima e o conhecimento do EU e paralelamente concorrer para a adaptação às normas da sociedade resultando num envolvimento e integração definitivas na sociedade através do exercício de cidadania.

Esta atividade continuará a ser dinamizada pelas colegas do projeto Incluir do ASAS de Ramalde e pretende-se que mantenha um cariz semanal.

É objetivo da equipa técnica que nesta atividade seja possível trazer elementos externos á ADA para tornar a atividade mais diversificada e atrativa para o grupo.

Jornal de Parede:

Esta atividade será dinamizada pela Técnica de Serviço Social e terá um carácter quinzenal, tendo a duração de cerca de 90 minutos.

Pretendemos que esta atividade contribua para um conhecimento da realidade nacional, através de uma análise crítica de notícias atuais e da produção de textos que relatem as opiniões dos utentes que constituem o grupo da ADA, posteriormente á criação dos textos é efetuado um momento de debate das notícias escolhidas, contribuindo para um momento de partilha entre todos os elementos da ADA. Estes relatórios serão depois afixados nos placards da ADA contribuindo para o que o sentimento de pertença em relação ao espaço da Comunidade aumente. Paralelamente, pretendemos rentabilizar o jornal que é adquirido diariamente pela instituição fomentando o gosto pela leitura e debate de temas atuais e de cultura geral.

Oficina de Leitura:

O objetivo desta atividade é o de fazer uma reciclagem dos conhecimentos escolares dos utentes, contribuindo para uma inserção mais eficaz dos mesmos nas formações em que vão participando. Esta atividade tem a sua génese nas necessidades sentidas e referidas pelo grupo, e centra-se no desenvolvimento de trabalhos e fichas sobre diversos aspetos da língua portuguesa concorrendo para um maior nível de alfabetização no grupo.

Esta atividade será dinamizada, quinzenalmente, pela Técnica de Serviço Social com a duração de 90 minutos.

Sessões de Relaxamento:

Uma técnica de relaxamento é um método de [intervenção psicológica](#) não específico (ou seja, pode ser utilizado no tratamento de diversos tipos de problemas) que tem por fim auxiliar o indivíduo a atingir um estado de relaxamento físico ([relaxamento muscular](#)) e mental (tranquilidade e equilíbrio interior). É uma forma de atividade psicomotora na qual se objetiva a redução das tensões psíquicas, levando à descontração muscular. O relaxamento proporciona um melhor conhecimento do esquema corporal, e um melhor equilíbrio.

Esta atividade contribuirá para um maior conhecimento do corpo por parte de cada um dos utentes, através da realização de exercícios de respiração e estimulação de pontos de relaxamento. Ao mesmo tempo, permite rentabilizar material existente na ADA como é o caso dos colchões de exercícios.

Esta atividade será realizada mensalmente sendo dinamizada pelo psicólogo da Área de Dia de Aldoar.

Atendimentos Individuais:

Os atendimentos individuais na área de Dia de Aldoar são realizados ou por Psicologia ou por Serviço Social e pretendem responder a diversos objetivos: estruturar as experiências dos indivíduos a nível do seu projeto de vida, funcionar como suporte afetivo, promover a aproximação a outros significativos (ex. à família), fomentar competências de gestão de autonomia e pessoais, entre outros.

Estes atendimentos realizam-se a pedido do utente por sentir necessidade de um espaço mais restrito ou protegido do que o contexto grupal, ou a pedido do próprio técnico para avaliar o projeto terapêutico com o utente, e estruturar novas intervenções a desenvolver.

O acolhimento é o início de todo o processo de integração na ADA, o qual é antecedido por uma marcação. Nesta entrevista, é feita uma recolha de dados e são transmitidas informações acerca do funcionamento da Instituição e do seu regulamento interno. O acolhimento permite “concluir” acerca da motivação do potencial utente e da importância da frequência na ADA no seu projeto de vida.

Os atendimentos de Serviço Social e de Psicologia serão efetuados semanalmente numa tarde a definir em reunião.

Visualização de Filmes / Documentários

A visualização de um filme envolve um conjunto de processos psicológicos que são reveladores do funcionamento psicológico humano (Zizek, 2009). Nesses processos incluem-se a atenção, a concentração, a compreensão, a vida emocional, a identificação e a projeção.

A emergência de material projetivo é bastante frequente durante e após a visualização de um filme. Com as Sessões de Cinema pretende-se criar as condições para a análise desse material projetivo dos utentes, bem como de outras funcionalidades latentes do seu funcionamento psicológico. Serão posteriormente trabalhados esses mesmos mecanismos através de um debate aberto e onde os elementos do grupo participam. Estas sessões serão organizadas com a periodicidade de cerca de uma vez por mês. Os filmes apresentados e selecionados pretenderão atingir determinado ponto do funcionamento psicológico que o psicólogo verificar ser necessário trabalhar a dado momento do processo psicoterapêutico. Existirá ainda espaço para que os utentes sugeriram determinado filme para visualização em grupo, desde que justifiquem a pertinência da sua visualização ao grupo e ao terapeuta.

Atividades Lúdico Formativas:

Ateliês:

Os ateliês a desenvolver no próximo ano têm como objetivo: o desenvolvimento da criatividade, de capacidades ao nível da responsabilização por tarefas, da autonomia e do cumprimento de normas e regras de conduta individuais, grupais e sociais.

Assim ao longo do ano de 2015 pretendemos desenvolver os seguintes ateliês:

- ✓ **Ao nível das Manualidades:** Pintura (vidro, tela), Tapeçaria, Reciclagem de materiais, Trabalhos em gesso e Culinária; Para o desenvolvimento destes ateliês foi desenvolvida uma parceria com a Associação Ludotecas do Porto, que semanalmente cede um espaço e técnico para o desenvolvimento das diversas técnicas acima referidas.
- ✓ **Ao nível da Animação Sociocultural:** saídas ao exterior (museus, exposições, parques, entre outros), realização de um Pedi-Paper Cultural. Oficina de música, desenvolvida no âmbito do projeto Incluir, em que semanalmente, é dinamizada no espaço da ADA por um professor que explora diversos aspetos deste tema: desde a construção de instrumentos com materiais reciclados á criação de letras pro todo o grupo e sua posterior composição musical. Com esta oficina pretendemos fazer alguns espetáculos que permitam ao grupo contatar com outras realidades e populações.

Pretendemos também desenvolver uma peça de teatro com um texto elaborado pelo grupo, ou escolhido por este, para depois ser apresentado noutros locais, este trabalho ficará a cargo das estagiárias da EPTPP.

- ✓ **Ao nível das Novas Tecnologias:** Informática na ótica do utilizador; Internet (pesquisas e informação); disponibilização de material para a elaboração de currículos, cartas de candidatura, entre outros; articulação com o espaço das LUDOTECAS para utilização do espaço informática desta instituição pelo grupo da ADA.

É também objetivo da Equipa Técnica comemorar datas festivas que quando não assinaladas reforçam o estigma social e o viver minoritário dos utentes, como é o caso dos aniversários, da festa da Páscoa, Sardinhada de S. João, festa de Halloween, Magusto e da festa de Natal, com troca de presentes e de postais entre todos. Nestes momentos festivos, pretendemos rentabilizar a atividade da culinária, pois serão os próprios utentes a prepararem os seus doces para as festas, estimulando o trabalho em equipa e o gosto pelas atividades da ADA.

Atividades direcionadas para a comunidade

Com o trajeto desviante que a toxicod dependência fomenta vão-se rompendo laços de ligação ao meio envolvente que é necessário restaurar, para a construção de uma nova imagem do consumidor em tratamento. Assim é objetivo da ADA o desenvolvimento de atividades de reaproximação dos utentes ao meio envolvente. São elas:

- ✓ Celebração de protocolos de parceria com outras instituições para ações de divulgação sobre a problemática da Toxicod dependência/Exclusão Social.
- ✓ Realização de ações de sensibilização juntando utentes de diferentes instituições em locais diferenciados do contexto da área de dia;
- ✓ Participação na celebração do S. João da comunidade através da construção de uma cascata e no Natal da Comunidade contribuindo para a construção do Presépio da Junta de Freguesia, que é construído por diversas associações de Aldoar.
- ✓ Participação no Projeto INCLUIR do ASAS de Ramalde.
- ✓ Realização de Sessões de promoção da saúde no espaço da ADA, abertos á comunidade de Aldoar em parceria com a Escola Superior de Enfermagem.
- ✓ Realização de uma peça de teatro para apresentar em espaços exteriores á ADA.

Atividades complementares ao funcionamento da ADA

✓ **Reunião Geral:**

Será realizada semanalmente e envolve todos os utentes e elementos da equipa técnica, visa planificar/definir e refletir sobre diversos assuntos. É também o espaço para a entrada de novos utentes, pois permite a sua apresentação e facilita a integração, bem como para a apresentação de novos projectos e dos cronogramas semanais. Neste espaço cada utente faz também a avaliação da semana, aspetos positivos e aspetos negativos, sobre o que se passou quer dentro quer fora do espaço da ADA.

Esta atividade ocupará uma manhã/tarde, permitindo uma análise mais calma e aprofundada de todos os aspectos partilhados pelo grupo.

✓ **Reunião da Equipa Técnica:**

Mensalmente será realizada a reunião da equipa técnica, nela participam todos os elementos da equipa técnica. Tem como objetivo avaliar e planificar o funcionamento da ADA e discutir casos e estratégias de intervenção bem como, avaliar os contratos terapêuticos de cada utente, que poderá implicar uma redefinição de objetivos.

Para a realização de todo este trabalho, é de extrema importância existir uma interação com instituições da rede de serviços públicos e privados que fazem parte de um conjunto de estruturas assistenciais que podem promover a continuidade dos cuidados a prestar a estes utentes e a contribuir para sua reinserção social.

O contato com estas estruturas será essencialmente estabelecido através de telefone, mas sempre que se justifique, serão realizadas reuniões.

Também o contato com as estruturas de encaminhamento é deveras importante, com os objetivos de facilitar a integração dos utentes, assegurar a continuidade do processo terapêutico e articular as estratégias de intervenção. Deverão ser mantidos regularmente contatos telefónicos e/ou presenciais com as estruturas responsáveis pelo encaminhamento dos utentes.

✓ **Registo de atividades:**

O registo de atividades será feito após cada atividade pelo técnico responsável pela mesma, e visa descrevê-la de forma breve, referindo nome de utentes presentes, objetivos da atividade, resumo da sessão, apreciação e sugestões. Deste modo, elaborasse um “diário de bordo”, que permite á equipa técnica perceber como decorrem as ações planeadas, a sua pertinência e permitem a sua reformulação para que elas se dirijam de forma mais concisa às reais necessidades do grupo. Por outro lado, é uma forma de avaliarmos a assiduidade dos utentes nas atividades e percebermos quais as atividades que os cativam mais e o que devemos fazer para aumentar a participação do grupo.

✓ **Elaboração do Plano de Atividades e de Relatórios Periódicos:**

Esta atividade refere-se a dois momentos distintos no trabalho desenvolvido pela Área de Dia de Aldoar, o momento da planificação, através da criação do plano de atividades anual, e o momento da avaliação com a realização do relatório de atividades.

Paralelamente a estes dois momentos são também efetuados mapas mensais a serem enviados para a Segurança Social e relatórios sobre os utentes que frequentam a ADA e que podem a qualquer momento ser solicitados por qualquer um dos parceiros com que trabalhamos.

✓ **Orientação/accompanhamento de estágios académicos:**

À semelhança de anos anteriores, foram estabelecidos protocolos com algumas instituições de ensino no sentido de serem realizados estágios curriculares na ADA. Assim, a equipa técnica prevê acompanhar e orientar os estagiários, de forma a contribuir para o seu processo de aprendizagem teórico-prático. Prevê-se a orientação de duas estagiárias da ESE, dois estagiários da EPTPP.

✓ **Articulação com instituições parceiras**

Semanalmente serão estabelecidos contatos com instituições parceiras, no sentido, de apresentar o trabalho desenvolvido na ADA e trocar informações sobre o grupo que frequenta a ADA com os seus terapeutas.

Paralelamente, pretendemos efetuar diversas reuniões de divulgação, assim, como receber outros atores institucionais na ADA, para que deste modo se aumente a visibilidade desta instituição.

Conclusão:

Queremos em primeiro lugar salientar que este plano é um projeto, pelo que não tem um caráter estático, podendo ser (re) definido, de acordo com as necessidades e recursos existentes. Assim, está sujeito a alterações, mais ou menos significativas, caso a pertinência, natureza e calendarização das modificações contribua para atingir de forma mais plena os objetivos da Instituição, as necessidades e as expectativas dos utentes.

O objetivo primordial das atividades desenvolvidas é o de proporcionar a todos os utentes novas experiências e aprendizagens, que se considerem importantes para o seu processo de reinserção social. Assim sendo, pressupõe-se que a Comunidade de Inserção não seja um ponto de chegada mas sim um ponto de partida, em que, com toda a dinâmica cada utente ganhe não só valores gratificantes como também ferramentas para posteriormente prosseguir de forma autónoma o seu trabalho de estruturação numa sociedade.

Procura-se um aumento na diversidade de experiências a nível cognitivo e afetivo, promovendo o auto-conhecimento e facilitando o acesso a novas e importantes informações para o bom desenrolar do processo terapêutico. É nosso objetivo que tudo isto se traduza num aumento de aquisição de “ferramentas” que permitam a completa integração na vida social e não um refúgio temporário em ambiente protegido.

A diversificação constante de atividades permite também criar uma relação mais próxima entre a equipa técnica e os utentes, pois no grupo de utentes é sentida uma real preocupação em perceber os seus desejos/expectativas/medos/fragilidades, para os trabalhar em atividades estruturadas que fomentem o auto-conhecimento de cada utente.

No fundo, queremos que os utentes passem a encarar a ADA como uma responsabilidade, como um local onde podem desenvolver competências essenciais para a sua inserção.

Pretendemos, assim, ao longo do ano de 2015 dar continuidade ao trabalho já desenvolvido anteriormente, mas sobretudo, criar novas ligações com a comunidade, no sentido de fomentar a participação dos utentes em espaços alternativos á ADA, como por exemplo cursos de formação, associações recreativas, entre outras, para que o dinamismo na Comunidade de Inserção seja constante e vá de encontro às expectativas de todos os elementos do grupo.

Finalmente é objetivo da Equipa Técnica fazer uma real divulgação da ADA junto das instituições parceiras no tratamento da toxicodpendência e de combate á exclusão social, para que deste modo haja uma articulação concertada e frutífera entre as ações a desenvolver, e para que novos utentes possam vir a integrar a ADA.

COMUNIDADE TERAPÊUTICA DO MEILÃO

Nota Introdutória

O ano de 2015 vai ser o ano em que vão ser implementadas as novas convenções com a ARS. Assim sendo a integração de um novo modelo específico (longa duração) modelo este que nos propusemos a acrescentar vai ser o nosso desafio. O modelo terapêutico de longa duração consiste em:

Programa específico de Longa Duração (em fase de requerimento)

Mantendo como base os objetivos do nosso programa geral, o programa específico de longa duração diferencia-se essencialmente na estrutura e no tempo de os concretizar.

Na primeira fase, que será pensada para um ano, os principais objetivos são a estabilização física e o estabelecimento de relação de confiança com os técnicos. A estabilização física envolve a aquisição de hábitos de higiene corporais e dos bens pessoais, de alimentação regrada, a consciencialização sobre o estado de saúde e respetivas necessidades no caso de doenças infecciosas ou crónicas e o retomar da ligação aos serviços públicos (por exemplo, para tratar de documentação pessoal). A duração relativamente longa desta fase deve-se às características particulares destes utentes, designadamente no que se refere à perda de competências no cuidar de si. Estabelecer uma boa relação, uma relação de confiança com a equipa técnica será fundamental neste processo na medida em que tal relação facilitará o surgimento do sentimento de pertença à casa e à comunidade. Desta forma, o indivíduo poderá progressivamente afastar-se do “espaço rua” e aproximar-se dos hábitos e características dos “espaços dentro”. Neste patamar relacional encontra-se preparado para a incorporação e acomodação das normas e regras da casa. Para concluir esta fase, refira-se que a relação do grupo de pares também será objeto de atenção na medida em que o sentimento de pertença ao espaço transporta em si o grupo de pares. cremos, contudo, que dada a especificidade destes utentes, devida à longa duração da sua estadia, a sua relação privilegiada deverá ser com a equipa técnica; será isto que os ajudará a lidar com as várias transformações que o grupo de pares inevitavelmente sofrerá durante os 3 anos do seu internamento. Como se pode constatar, esta primeira fase cobre os objetivos enunciados para a primeira fase no modelo geral, conferindo especial ênfase aos objetivos expressos nas alíneas 1) e 3).

A segunda fase acontece durante 8 meses de internamento e consiste na aquisição dos objetivos específicos referidos no modelo geral. Neste programa específico, contudo, a alínea 5), que diz respeito à aceitação e gestão de responsabilidades relacionadas com atividades e tarefas inerentes ao próprio funcionamento da CTM - higiene (limpeza dos espaços interiores e exteriores e lavandaria) alimentação (confeção, compras e serviço de mesa), manutenção de espaços exteriores (horta, plantas aromáticas, compostagem e jardim), atelier de carpintaria, pinturas e arranjos - originalmente pensada para restaurar ou adquirir o sentido de responsabilidade necessário ao mundo do trabalho, serve aqui também para o “ganho” e despiste de competências no sentido de facilitar a fase de reinserção. Caso o utente possua competências ou saberes em outra área específica, será promovido o reencontro do utente com esses saberes através de formações, *workshops*, entre outras atividades.

A terceira fase tem de duração 8 meses. Pressupõe que o utente se tenha destacado em alguma das áreas acima indicadas para que, deste modo, possa ser ele a assegurar o bom funcionamento da mesma durante o resto de tempo do seu internamento. Este processo é já uma aproximação ao mundo do trabalho na medida em que o utente assume responsabilidades mais relevantes numa dada área de

atuação da comunidade. Espera-se que essa experiência diária em áreas de eleição se repercuta positivamente na fase de reinserção, não apenas do ponto de vista do desempenho estrito de uma tarefa, mas também da elevação da confiança em si mesmo.

Assim sendo, espera-se que na última fase, cuja duração é de 8 meses, se concretize o plano de reinserção social, se dê a estabilização do indivíduo e a sua projeção além de si, expressando desejos e ambições relativos, por exemplo, às relações familiares, de amizade, à habitação e ao trabalho. Para facilitar este processo contamos com o trabalho em parceria das instituições profissionais, educativas, sociais e de saúde com as quais colaboramos regularmente.

Objetivo Geral 2015

Tendo em conta aquilo que foi dito anteriormente, o grande objetivo para 2015 consiste na implementação do programa de longa duração assegurando o número elevado de utentes nos outros dois programas existentes. Estes que por sua vez sofrem algumas alterações no sentido de harmonizar a coexistência de três programas terapêuticos. Ser assegurar a continuidade e a qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela CTM.

Outro objetivo que pretendemos para 2015 prende-se com a continuação do melhoramento das condições da comunidade. Terminar os arranjos e as pinturas como também a parte exterior da casa, ou seja, o contínuo trabalho com as plantas e natureza envolvente.

Objetivos Específicos 2015

- A) Manter o número elevado de utentes internados.
- B) Preencher as vagas correspondentes aos programas específicos de longa duração.
- C) Garantir a abstinência dos utentes que saíram com alta clínica pelo período mínimo de 3 anos.

Trata-se aqui de reforçar o acompanhamento informal de *follow-up* que se tem realizado, designadamente através de telefonemas de *follow-up* para os ex-utentes, marcação de conversas de acompanhamento e convites para participação em festas da CTM.

Para a concretização dos nossos objetivos mantemos as nossas atividades previamente existentes contudo concertadas no sentido de se ajustarem à entrada de um novo tratamento específico.

Atividades

1. Avaliação Psicológica

1.1 História de Consumos

1.2 História de Vida completa (é sempre realizada)

2. Intervenções Psico-terapêuticas

2.1 Acompanhamento Psicológico Individual

Realiza-se quando necessário para todos os utentes em todas as fases do tratamento. Pretende dar ao utente um espaço individualizado, facilitando assim a introspeção e auto-conhecimento.

2.2 Grupos Terapêuticos

A duração de uma sessão é de 1 hora e 30 minutos e com uma frequência diária. No grupo, o indivíduo interage com outras pessoas num espaço preparado para facilitar o auto-conhecimento. Permite, igualmente, que experimente um número riquíssimo de situações onde pode dar conta da forma como conduz e organiza as suas relações inter-pessoais.

2.2.1 Dinâmicas de prevenção da recaída

A estrutura destas dinâmicas é diferenciada das outras na medida em que é normalmente abordada através de situações de simulação ou *role-play*.

2.2.2 Dinâmicas de deteção e análise de “craving”

Associado à questão da recaída surge frequentemente o problema do *craving* ou desejo urgente de consumir. Nesta medida, a análise e a deteção dos momentos de *craving* tornam-se cruciais para o processo de recuperação dos indivíduos. Deste modo, semanalmente existe uma dinâmica onde se analisa ou interpreta o *craving* de algum utente que se manifeste nesse sentido. A forma como o *craving* se manifesta pode assumir muitas formas. Por exemplo, através do pensamento em que o indivíduo relata a sua vontade, através de um estado de elevada ansiedade, sonhando com os consumos, entre outras...

2.2.3 Dinâmicas de carácter mais informativo e pedagógico, sobre questões acerca do consumo das substâncias. Este tipo de dinâmicas tem um carácter informativo/pedagógico cujo objetivo principal consiste na desmistificação, por parte do utente, de falsas crenças sobre as drogas e o álcool e o seu consumo.

3. Avaliação e *follow-up* dos utentes

A avaliação concentra-se em 4 grandes momentos: as passagens de fase e a alta clínica programada, para o caso dos utentes toxicodependentes e de duplo diagnóstico. Para o caso dos alcoólicos, a avaliação acontece em dois momentos: uma passagem de fase e a alta clínica programada. Cada período de tratamento tem os seus objetivos específicos. É com base na aferição do cumprimento desses objetivos, em conjugação com o desenvolvimento psicológico e as competências sociais que o utente vai adquirindo, que a avaliação se estrutura.

Durante todo o período de internamento do utente, o serviço que o encaminhou para a CT do Meilão é mantido a par da evolução da terapêutica. Durante a última fase do internamento é marcada uma consulta no serviço de origem do utente para que se apoie o seu regresso à vida no exterior. Quanto aos utentes que

abandonam o tratamento antes do seu termo, tal facto é comunicado ao serviço que o encaminhou, procurando-se igualmente agendar um encontro com o técnico do serviço de origem.

O *follow-up* dos utentes é assegurado enquanto o serviço de origem não consegue dar resposta.

4. Dinâmicas de grupo com utentes e famílias

A periodicidade destas dinâmicas prende-se com vários fatores entre eles a disponibilidade dos familiares, a necessidade e Contudo, aponta-se uma regularidade mensal no caso dos utentes toxicodependentes, para os utentes alcoólicos quinzenalmente. Refira-se ainda que a reunião só com os familiares, que se realiza de três em três semanas, continuará a acontecer. Isto porque existem partilhas e aquisições de saber-fazer entre os vários familiares que só são possíveis na ausência dos utentes.

5. Reuniões com familiares dos utentes

Estas sessões realizam-se de dois em dois meses. Têm como principal objetivo dar um parecer sobre o internamento dos utentes às suas famílias, da evolução da situação, bem como trabalhar algumas das expectativas dos familiares relativamente ao tratamento da toxicodependência.

6. Reunião Comunitária

Com uma periodicidade semanal, tem como principais objetivos: a avaliação/análise da semana transata e a definição de estratégias e procedimentos que permitam superar as situações a melhorar.

7. Intervenção do Serviço Social

Acompanhamento do percurso do individuo a nível sócio-familiar no sentido da sua (re) inserção social.

Manutenção das parcerias com sector empresarial e social do Concelho da Maia, no sentido de se efetivar os instrumentos de reinserção social que o IDT e o IEFP dispõem para o nosso público-alvo.

Manutenção das parcerias com Associações vocacionadas para a formação. Para assim, através da formação externa, potenciarmos o desenvolvimento de competências sócio-profissionais nos residentes em terceira e quarta fase de tratamento.

Mediação social no que respeita às primeiras consultas nos Centros Hospitalares, designadamente no que concerne às doenças infecto-contagiosas; aos primeiros encontros com o sistema da Justiça, do emprego e da formação profissional.

8. Atendimento Individual de Psiquiatria

Visa o diagnóstico e acompanhamento do utente ao nível psiquiátrico.

9. Atendimento Individual de Clínica Geral

Visa o diagnóstico e acompanhamento do utente ao nível físico.

10. Atividades de Arte-Terapia e Ergoterapia

Artes-Plásticas e Design de Equipamentos – Os objetivos destes ateliers são desenvolver a auto-estima; (re)descobrir novas capacidades e novas fontes de prazer; desenvolver a auto e hetero-crítica; promover o trabalho em grupo; estimular capacidades cognitivas ao nível sensório motor, concentração, imaginação e reflexão crítica. Por outras palavras pretende-se utilizar o trabalho criativo como meio privilegiado de desenvolvimento pessoal.

Ainda no âmbito destes ateliers tem-se pensado como estratégia potenciadora para alcançar os objetivos acima descritos: A de exposição dos trabalhos realizados. Pretende-se expor em espaços variados, tendo em conta as suas principais características como por exemplo: o número de pessoas que os frequentam e o mais importante se os espaços se coadunam com os objetivos pensados.

As atividades presentes nestes ateliers são a pintura, o desenho, a cerâmica, a reciclagem e o design de equipamentos em pedra, pintura de vitrais, a escrita e o pensamento abstrato...

10.1 Jornal de Parede – o Jornal de Parede é um atelier onde a criatividade associada à reflexão crítica está bem patente. Pode ser realizado de diversas formas: pode ser um jornal meramente descritivo, humorístico, só com imagens... Neste espaço os residentes têm a oportunidade de descrever de uma forma criativa e humorística (podendo mesmo usar a sátira) tudo aquilo que se passa na comunidade.

10.2 Expressão corporal – consiste em experimentar o corpo recorrendo a exercícios de teatro e de colocação no espaço.

11. Atividades Desportivas

Natação uma vez por mês e futebol duas vezes por semana.

12. Atividades de Lazer

Ao nível das atividades de lazer, colaboraram com a Comunidade Terapêutica do Meilão diversas instituições de âmbito cultural, que possibilitaram que os residentes beneficiassem de atividades recreativas e culturais de forma gratuita ou a preços reduzidos. Com estas atividades pretende-se que os utentes da Comunidade Terapêutica tenham acesso a ambientes diferenciados, que promovam a integração socio-cultural e que ajam como potenciadoras de desenvolvimento de novas estratégias de ocupação dos tempos livres.

13. Atividades de contacto com a natureza

O contacto com a natureza assume-se na plantação e cuidado progressivo das plantas aromáticas, das árvores, da horta e da zona envolvente.

A manutenção da Horta Biológica – através da formação em agricultura biológica e compostagem, promovida externamente por uma parceria com a “Horta da Formiga”.

14. Reuniões da Equipa Técnica

14.1 Reuniões de Supervisão

14.2 Reuniões de Serviço

14.3 Orientação de estágio de psicologia

EQUIPA RUA OCIDENTAL

Introdução

O presente documento pretende apresentar o plano de atividades da *Equipa de Intervenção Direta – Porto Ocidental* para o ano de 2015.

Numa primeira parte o documento incidirá sobre as questões inerentes ao funcionamento da equipa, nomeadamente princípios orientadores, população-alvo, território abrangido e horário de funcionamento.

Posteriormente, são propostos os objetivos da intervenção e respetivas ações a realizar, estabelecidos com base na caracterização da população e das necessidades previamente identificadas.

Importa ainda salientar, que as ações estratégicas a realizar privilegiam a articulação com as estruturas de rede existentes, destacando-se as diferentes valências da Norte Vida – Associação para a Promoção da Saúde.

Na última parte será estabelecido o método de avaliação e algumas reflexões finais que visam sobretudo apontar vias para o melhoramento do trabalho.

Equipa de Intervenção Direta – Porto Ocidental

Princípios orientadores

A Equipa de Intervenção Direta – Porto Ocidental centra o seu âmbito de ação no fenómeno de exclusão social. Baseando-se nos princípios do humanismo e de pragmatismo e partilhando uma lógica de saúde pública, esta equipa desenvolve um trabalho de proximidade, sobretudo, com indivíduos que se encontrem em situação de sem abrigo, utilizadores de drogas e trabalhadores sexuais que apresentam um elevado grau de marginalização social e sanitária.

Desta forma, as ações levadas a cabo visam sobretudo, minimizar os riscos e/ou consequências associadas ao uso de drogas, facilitar a aproximação aos serviços existentes na comunidade, contribuindo desta forma para uma melhoria da condição biopsicossocial destes indivíduos.

Horário de funcionamento

A Equipa desenvolve o seu trabalho no seguinte horário:

- De 2ª a 6ª feira
Das 9.00h às 12.30h e entre as 13.30h e as 17.30h;
- Domingos e feriados
Das 13.30h às 15.30h.

Zona de intervenção e população – alvo

Esta equipa desenvolve a sua intervenção na zona ocidental da cidade do Porto, estando atualmente centrada em dois bairros da freguesia de Lordelo do Ouro – Bairro do Aleixo e Bairro Pinheiro Torres. Importa porém salientar que, o tempo de permanência da equipa é maior no Bairro do Aleixo.

No que concerne à caracterização da população alvo, a maioria são do sexo masculino, estendendo-se a as faixas etárias dos 18 aos 64 anos. De acordo com a Carta Social de 2013, que tem por referência o mês

de Dezembro, a faixa etária mais representativa situa-se entre os 35 aos 49 anos de idade.

Relativamente à nacionalidade dos utentes abrangidos pelo serviço, a maioria tem nacionalidade portuguesa. Seguem-se em escala menos representativa: nacionalidades de outros países europeus, nacionalidade brasileira e finalmente, nacionalidade de PALOPS's ou outros países africanos.

No que concerne à situação sócio profissional desta população, a maioria encontra-se desempregada, frequentemente identificando-se com o perfil de “desemprego de longa duração”.

Dentro das principais problemáticas associadas a esta população destacam-se: a população sem-abrigo, a toxicod dependência, os ex-reclusos, o alcoolismo, os portadores de VIH/SIDA, a prostituição e os imigrantes em situação de ilegalidade. É de extrema importância referir que as problemáticas inerentes se acumulam e sobrepõem, o que frequentemente se traduz na impossibilidade de aceder (de facto) a um processo de cidadania dificultando a inclusão dos mesmos nas diversas vertentes a nível biopsicossocial.

Esta população, pelas suas trajetórias e problemáticas inerentes, é assim marcada por um elevado grau de marginalização manifestando sintomática e conseqüentemente um elevado grau de negligência quanto ao “auto-cuidado”; nomeadamente no que se refere a cuidados de higiene e face a situações de promoção da saúde e prevenção e tratamento da doença.

Relativamente à população toxicod dependente, no quotidiano desta equipa é permanente a constatação das péssimas condições assépticas na realização dos consumos (são realizados na rua, terrenos baldios, casas abandonadas etc.), os casos de desnutrição e desidratação dos indivíduos, as situações de desconhecimento face a doenças infecciosas, abandono de tratamento hospitalar e de terapêuticas medicamentosas, etc.

Face ao progressivo conhecimento das condições em que se encontram estes indivíduos foram traçados os objetivos e as ações estratégicas para o próximo ano.

Objetivos da intervenção

- 1. Informar e encaminhar os indivíduos para as estruturas de rede social formal fomentando a sua integração social.**

Ação Estratégica

- Encaminhamentos e/ou acompanhamentos dos indivíduos às estruturas sociais de rede (serviços de acção social, arquivos de identificação, centros de abrigo, gabinetes de apoio, refeitórios, apoio jurídico, apoio psicológico, entre outros).

- 2. Promover o auto-cuidado relativamente à alimentação a 30 utentes/mês.**

Ação estratégica

- Encaminhar e acompanhar os utentes para estruturas de apoio sócio-sanitário para benefício de refeições, nomeadamente à Casa da Vila Nova (CVN);
- Distribuir bens alimentares (pequenos snacks) durante o trabalho de rua.

3. Promover o auto-cuidado relativamente à higiene a 3 utentes/mês.

Ação estratégica

- Encaminhar e acompanhar os utentes para estruturas de apoio sócio-sanitário para a realização de higiene, nomeadamente à Casa da Vila Nova (CVN);
- Fornecer vestuário;

4. Identificar as necessidades da população

Ação estratégica

- Disponibilização de apoio psicossocial

A necessidade de intervenção junto de populações altamente marginalizadas, cujos serviços formais pré-estabelecidos não conseguem atingir de forma eficaz, focaliza o conceito de intervenção de proximidade. Assim, o trabalho da equipa no terreno, assenta no estabelecimento de uma relação empática e de confiança com os indivíduos o que permite que se estabeleça um agente facilitador da identificação das necessidades dessa população.

O apoio psicossocial é uma estratégia transversal a todo trabalho desenvolvido, permitindo a mediação entre o indivíduo e os serviços de rede.

5. Reduzir os riscos e minimizar danos associados ao uso/abuso de substâncias psicoativas e às práticas sexuais.

5.1 Proporcionar material de injeção asséptico a um número mínimo de 150 utentes/mês

Ação estratégica

- Dar continuidade ao Programa de Troca de Seringas (seringa, toalhete, ampola de água bidestilada, filtro, ácido cítrico, carga).

5.2. Aceder à população utilizadora de drogas por via fumada

Ação estratégica

- Disponibilizar folhas de alumínio

Importa considerar a utilização de material de injeção para a realização do “caneco”. Acrescente-se ainda a importância deste momento para a realização de educação para a saúde aos consumidores que utilizam a via fumada.

5.3. Promover a adoção de práticas de consumo de menor risco, bem como condutas sexuais seguras.

Ação estratégica

- Com a finalidade de identificar e fornecer a informação adequada a cada caso, a equipa pretende explorar e frequentar os locais usados para a realização dos consumos com a finalidade de:
 - Informar sobre práticas de consumo de menor risco (vias de consumo, partilha de material, correta utilização do garrote, gestão do uso das veias, policonsumo, interação com fármacos, etc.);
- Informar sobre práticas de sexo seguras e facultar preservativos.

5.4. Promover os cuidados de saúde nos consumidores de drogas

5.4.1 - Rastrear o maior número de indivíduos possível no que às doenças infecciosas diz respeito.

Ação estratégica

- Encaminhar para as estruturas competentes nomeadamente CDP, Gabinete de Apoio Móvel – *Rotas com vida*, Hospital Joaquim Urbano.

5.4.2 – Promover a adesão à terapêutica medicamentosa

Ação estratégica

- Identificar e encaminhar utentes em situação de incumprimento da terapêutica para os serviços competentes (CDP, unidade móvel – *Rotas com vida*, Hospital Joaquim Urbano).
- Promover a articulação entre serviços, favorecendo a continuidade dos cuidados.

5.4.3 – Disponibilizar cuidados de enfermagem a toda a população-alvo

Ação estratégica

- Promover comportamentos de saúde prevenindo infeções bem como re-infeções.
- Promover aprendizagem relativas às DST'S bem como a infeções associadas ao consumo de drogas.
- Esclarecer dúvidas sobre o processo de saúde/doença;
- Executar cuidados de enfermagem (avaliação e execução de tratamentos a feridas e/ou dar continuidade ao processo de cuidados iniciados noutras estruturas de saúde).
- Promover envolvimento da família no processo de cuidados aos utentes.
- Estabelecer com utente estratégias de coping face aos problemas de saúde que surjam.

5.4.4 - Promover adesão a programas de substituição opiácea a 2 utente/mês

Ação estratégica

- Identificar e avaliar utentes preparados e motivados para o cumprimento do programa de substituição opiácea.
- Encaminhamento para unidade móvel – *Rotas Com Vida* e CRI's.

6. Explorar novos territórios na zona ocidental do Porto

Ação estratégica

- Identificação de locais de tráfico e consumo;

A equipa pretende manter-se informada sobre a itinerância do tráfico e consumo de drogas na zona ocidental da cidade. Sendo um fator determinante nas rotas dos toxicodependentes, é importante

avaliar a possibilidade da necessidade do alargamento da intervenção a outros territórios psicotrópicos onde o consumo e o narcotráfico se venham porventura a “instalar”.

7. Formação da equipa

Ação estratégica:

- Com a intenção de manter a equipa atualizada sobre a temática das Toxicodependências em especial sobre a área da Redução de Riscos e Minimização de Danos prevê-se a participação em ações de formação e /ou congressos sobre temáticas relacionadas com o âmbito de intervenção desta equipa, nomeadamente doenças infecciosas, programas de substituição opiácea, práticas de consumo e de sensibilização/aproximação à comunidade.

8. Avaliação

Ação estratégica:

- Para realizar a avaliação da equipa são usados os seguintes instrumentos:
 - Ficha de registo dos serviços prestados;
 - Ficha de registo dos encaminhamentos e acompanhamentos;
 - Ficha de acolhimento;
 - Folha de registo de enfermagem.

EQUIPA RUA ORIENTAL

Equipa de Rua Oriental da Norte Vida

O Plano de Atividades para 2015 da Equipa de Rua Oriental foi pensado e concebido tendo em conta aquilo que a equipa tem percecionado como as maiores necessidades das crianças/jovens, cuidadores e respetivas famílias, bem como dos parceiros com os quais tem vindo a realizar trabalho em conjunto.

A Equipa de Rua Oriental tem procurado perceber quais as maiores necessidades das crianças, jovens e famílias com as quais tem vindo a trabalhar e quais as melhores e mais adequadas respostas aos seus problemas. Neste sentido, parece-nos pertinente realçar as competências de cada criança e família e proporcionar-lhes um espaço no qual possam por em prática as suas habilidades e possibilitar, por outro lado, a descoberta de outras com as quais ainda não se tinham confrontado. É de extrema importância que possamos permitir aos pais que se envolvam nas atividades dos filhos e contribuam na descoberta que as crianças vão fazendo no seu dia-a-dia. Além disso, pretende-se envolver cada vez mais os pais, não só nas atividades, mas também na própria conceção das mesmas para que a participação das crianças seja mais efetiva.

Para além disso, tem-se vindo a dar bastante importância ao papel da escola para atingirmos os nossos objetivos e no desenvolvimento das competências das crianças. O apoio que temos dado tem-nos permitido diminuir o absentismo e abandono escolar das crianças e jovens com quem trabalhamos apoiando a família no reconhecimento da importância da escola e no desenvolvimento da motivação confiança em relação à mesma.

Este Plano de Atividades, para além de dar continuidades aos objetivos estabelecidos no plano de atividades do ano anterior, contempla algumas atividades novas e novos métodos que achamos eficazes de atingirem os nossos objetivos. De destacar os grupos a serem formados ao nível das competências sociais, nomeadamente acerca do bullying, algo que tem vindo a ter um aumento nas escolas. Pretende-se dotar as crianças de competências para lidar com estas questões.

Por último, destacamos o fato da Equipa trabalhar com crianças em risco e em bairros carenciados e, por isso, as atividades propostas e o modo de funcionamento da mesma poderem sofrer alterações de forma a dar uma mais adequada resposta às necessidades que vão surgindo. De seguida, apresenta-se um quadro resumo das atividades a desenvolver em 2015.

Bairro de Contumil

Objetivos				
Objetivos Gerais	Objetivos específicos			
1. Realizar trabalho de proximidade entre a Equipa de Rua e as crianças e jovens e suas famílias do Bairro de Contumil	<p>1.1. Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais com crianças dos 3 aos 21 anos.</p> <p>1.2. Promover o desenvolvimento de competências de leitura com as crianças do 4º ano do EB1 e da sala dos 5 anos do JI Montebello.</p> <p>1.3. Apoio ao estudo</p> <p>1.4. Dinamizar os recreios na EB1 Montebello</p> <p>1.5. Dinamizar um grupo de percussão</p> <p>1.6. Realizar contactos com as famílias das crianças que frequentam as atividades da Equipa;</p> <p>1.7. Acompanhar famílias das crianças das atividades da Equipa no âmbito do RSI;</p>	<p>1.1.1. Dinamização de atividades de animação Sociocultural no espaço rua e sala e dinâmicas de grupo.</p> <p>1.2.1. Dinamização de sessões de leitura, música e pintura em espaço sala</p> <p>1.3.1. Dinamização de atividades de âmbito escola;</p> <p>1.4.1. Realização de atividades de animação nos recreios da escola;</p> <p>1.5.1. Realização de sessões de percussão com adolescentes</p> <p>1.6.1. Realização de visitas domiciliárias;</p> <p>1.7.1. Realização de atendimentos;</p> <p>1.7.2. Realização de visitas domiciliárias;</p> <p>1.7.3. Encaminhamento ao nível da saúde, da alimentação, da habitação, do emprego e formação, etc.</p> <p>1.7.4. Realização de dinâmicas de grupo com pais de modo a trabalhar e desenvolver competências parentais</p>	<p>Escola EB1 Montebello Equipa de Saúde Pública Legião da Boa Vontade Centros de Saúde: - S. Roque; - Ilhéu. Junta de Freguesia de Campanhã Escola EB1/JI e EB2,3 Nicolau Nasoni PSP Programa escolhas: Sinergias Segurança Social IEFP JFC IHRU CPCJ EMAT UCC Escolas Centros de Formação Benéfica Legião da Boavontade Cáritas Vicentinos Fios e desafios Centro Social NS do Calvário</p>	<p>1.1.1. Número de crianças abrangidas pelas atividades;</p> <p>1.1.1. Número de sessões realizadas;</p> <p>1.1.1. Número de parceiros envolvidos;</p> <p>1.2.1. Número de crianças abrangidas;</p> <p>1.2.1. Número de sessões realizadas.</p> <p>1.3.1. Número de crianças abrangidas;</p> <p>1.3.1. Número de sessões realizadas;</p> <p>1.4.1. Número de sessões realizadas</p> <p>1.5.1. Número de sessões realizadas;</p> <p>1.6.1. Número de visitas realizadas</p> <p>1.7.1. Número de atendimentos realizados;</p> <p>1.7.2. Número de visitas realizadas;</p> <p>1.7.3. Número de encaminhamentos;</p> <p>1.7.4. Número de sessões realizadas;</p>

Objetivos				
Objetivos Gerais	Objetivos específicos			
	1.8. Avaliar, acompanhar e/ou encaminhar para psicologia crianças e jovens em risco	1.8.1. Realização de atendimentos	Psiquiatria HSJ Unidade de Saúde Pública	
2. Promover e desenvolver ações no âmbito da educação e promoção da saúde;	2.1. Facilitar o acesso da população aos cuidados de saúde através da articulação com as estruturas de saúde 2.2. Promover hábitos de higiene e de alimentação saudáveis; 2.3. Informar e sensibilizar as crianças e jovens sobre comportamentos de risco: consumo de substâncias psico-ativas e práticas sexuais de risco 2.4. Promover hábitos de vida saudáveis	2.1.1. Sinalização e encaminhamento de situações para as instituições de saúde 2.2.1. Realizar ações de sensibilização e informação sobre: Higiene, Alimentação saudável, Saúde oral 2.3.1 Realizar ações de sensibilização e informação sobre: Planeamento familiar, Consumo de substâncias psico-ativas Comportamentos sexuais de risco 2.4.1. Realização de atividades desportivas; 2.4.2. Encaminhamento das crianças e jovens para entidades desportivas;	Centros de Saúde Hospitais Outros serviços de saúde UCC Legião da Boa Vontade; UCC IDT Clubes desportivos	2.1.1. Número de encaminhamentos realizados 2.1.2. Número de contactos com instituições de saúde 2.2.1 Número de sessões realizadas; 2.2.1 Número de participantes por sessão 2.3.1. Número de atividades realizadas; 2.3.1 Número de participantes; 2.4.1. Número de atividades realizadas 2.4.2. Número de encaminhamentos realizados
3. Promover a integração das crianças em situação de absentismo e/ou abandono escolar	3.1. Desenvolver um trabalho de proximidade com as instituições educativas locais com o objetivo de minimizar as situações de absentismo e abandono escolar	3.1.1. Sinalizar junto das respetivas escolas as situações de absentismo e abandono escolar; 3.1.2 Realizar reuniões com as instituições escolares no sentido de se definirem estratégias conjuntas; 3.1.3 Realizar visitas domiciliárias e/ou dinamizar encontro para pais no sentido de os aproximar das escolas;	Agrupamentos escolares CPCJ EMAT Sinergias Segurança Social	3.1.1. Número de crianças e jovens sinalizados; 3.1.2 Número de reuniões efetuadas com as escolas/professores 3.1.3 Número de reuniões realizadas no âmbito escolar com pais

Objetivos				
Objetivos Gerais	Objetivos específicos			
4. Dar continuidade ao trabalho de proximidade entre a população que reside no bairro de Contumil e as instituições	4.1. Realizar contactos com as instituições da comunidade	4.1. Realização de reuniões no sentido de ajustar as respostas e melhorar a articulação	Centros de Saúde locais; Agrupamento de Escolas António Nobre DGRS CPCJ Assessoria aos tribunais ISSS IHRU e Domus Social	4.1.1. Número de reuniões realizadas e quais as instituições envolvidas
5. Promover a Formação contínua da Equipa técnica de forma a responder às solicitações da comunidade onde atua.	5.1. Dotar a equipa técnica de conhecimentos e procedimentos que lhes permita atuar de forma ajustada às necessidades evidenciadas pela comunidade.	5.1. Participar em cursos de formação, nomeadamente nas seguintes áreas: Dissuação da toxic dependência; cultura de etnia cigana; planeamento familiar, adolescência, questões de desenvolvimento e de trabalho com crianças e funcionamento familiar, mediação familiar, violência doméstica, igualdade de género...	Norte Vida; Outras instituições;	5.1.1 Número de ações de formação realizadas;
6. Possibilitar a formação de novos profissionais	6.1. Promover a integração de estagiários na equipa de trabalho	6.1. Orientar estágios curriculares de: educação social; serviço social; psicologia; e psicossocial.	Universidade Fernando Pessoa, ISSSP, ESEUP, Paula Frasinetti, EPTTP, FPCEUP.	6.1.1 Número de estagiários acolhidos.

Bairro de Lagarteiro

Objetivos				
Objetivos Gerais	Objetivos específicos			
1. Criar uma relação de confiança com as crianças, jovens e suas famílias do Bairro do Lagarteiro, de modo a dissuadir comportamentos de risco promovendo o desenvolvimento de competências.	1.1. Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças, entre os 3 e os 21 anos;	1.1.1. Realização de atividades de animação no espaço rua e no ANIMAR: - manualidades; - jogos de tabuleiro; - jogos de ginásio; - apoio ao estudo;	EB1/JI do Lagarteiro Obra Diocesana Programa Escolhas: Lagarteiro e o Mundo Segurança Social	1.1.1. Número de crianças abrangidas pelas atividades; 1.1.1. Número de sessões realizadas.
	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sociais com crianças e jovens através da música: - Comunicação; - Assertividade; - Auto-controlo.	1.2.1. Oficina de música		1.2.1. Número de sessões realizadas; 1.2.1. Número de crianças abrangidas.
	1.3. Promover competências de leitura com crianças dos 5/6 anos de idade.	1.3.1. Dinamização de sessões de leitura, música e pintura: cantar um conto	Obra Diocesana	1.3.1. Número de sessões realizadas; 1.3.1. Número de crianças abrangidas;
	1.4. Promover competências sociais com jovens a partir dos 12 anos;	1.4.1. Dinamização de sessões com adolescentes: - comportamentos de risco		1.4.1. Número de sessões realizadas; 1.4.1. Número de jovens abrangidos;
	1.5. Promover competências sociais com crianças do JI/EB1 Lagarteiro	1.5.1. Dinamização de sessões relacionadas com o bullying	JI/EB1 lagarteiro	1.5.1. Número de sessões realizadas; 1.5.1. Número de crianças abrangidas
	1.6. Realizar contatos com as famílias das crianças que frequentam as atividades da Equipa de Rua, de forma a construir e/ou manter uma relação de confiança	1.6.1. Realização de visitas domiciliárias	Segurança Social JFC O Lagarteiro e o Mundo; Agrupamento de escolas cerco do Porto; DGRS;	1.6.1. Número de apoios psicossociais e número encaminhamentos realizados; 1.6.1. Número de famílias visitadas
	1.7. Acompanhar famílias no âmbito do RSI	1.7.1. Realização de atendimentos e visitas domiciliárias	Hospital Joaquim Urbano; PSP;	1.7.1. Número de famílias acompanhadas;
	1.8. Avaliar, acompanhar e/ou encaminhar para psicologia crianças e jovens em risco	1.8.1. Realização de atendimentos	Segurança Social; Psiquiatria do HSJ	1.8.1. Número de atendimentos; 1.8.1. Número de crianças e jovens abrangidos.

Objetivos				
Objetivos Gerais	Objetivos específicos			
2. Promover e desenvolver ações no âmbito da educação e promoção da saúde;	2.1. Facilitar o acesso da população aos cuidados de saúde através da articulação com as estruturas de saúde 2.2. Promover hábitos de higiene e de alimentação saudáveis; 3.3.Promover hábitos de vida saudáveis;	2.1.1.Sinalização e encaminhamento de situações de saúde 2.2.1. Realização de ações de sensibilização e informação sobre: - higiene, alimentação saudável, saúde oral, 3.3.1.Realização de atividades desportivas; 3.3.2.Encaminhamento das crianças e jovens para entidades desportivas;	Centros de Saúde Hospitais Outros serviços de saúde UCC Legião da Boa Vontade; Clubes de futebol	2.1.1.Número de crianças e jovens e famílias; 2.1.1Número de encaminhamentos realizados; 2.2.1.Número de sessões realizadas; 2.2.1.Número de participantes por sessão; 3.3.1.Número de atividades realizadas; 3.3.1.Número de participantes; 3.3.2.Número de encaminhamentos realizados;
3. Promover a integração das crianças em situação de absentismo e/ou abandono escolar	3.1. Desenvolver um trabalho de proximidade com as instituições educativas locais com o objetivo de minimizar as situações de absentismo e abandono escolar;	3.1.1.Sinalizar junto das respetivas escolas as situações de absentismo e abandono escolar; 3.1.2 Realizar reuniões com as instituições escolares no sentido de se definirem estratégias conjuntas; 3.1.3 Realizar reuniões com os pais no sentido de os aproximar das escolas	Agrupamento de Escolas do Cerco; Segurança Social CPCJ EMAT	3.1.1. Número de crianças e jovens sinalizados; 3.1.2 Número de reuniões efetuadas com as escolas/professores 3.1.3. Número de pais abrangidos
4.Promover a Formação contínua da Equipa técnica de forma a responder às solicitações da comunidade onde atua.	4.1. Dotar a equipa técnica de conhecimentos e procedimentos que lhes permita atuar de forma ajustada às necessidades evidenciadas pela comunidade.	4.1.1. Participar em cursos de formação	Norte Vida; Outros parceiros	4.1.1 Número de ações de formação realizadas;
5. Possibilitar a formação de novos profissionais	5.1. Promover integração de estagiários na equipa de trabalho	5.1. Orientar estágios curriculares de: educação social; serviço social; psicologia; e psicossocial.	Universidade Fernando Pessoa, ISSSP, ESEUP, Paula Frasinnetti, EPTPP, FPCEUP.	5.1.1 Número de estagiários acolhidos;

ESCOLA PROFISSIONAL TECNOLOGIA PSICOSSOCIAL DO PORTO

Introdução

O Plano de Atividades apresentado, revela-se como o documento orientador das atividades do ano letivo 2014/ 2015. Os objetivos consignados no Projeto Educativo enquadram todas atividades propostas neste plano como um conjunto de processos que visam não só a melhoria do sucesso escolar e a formação global dos alunos, como também o envolvimento e a co-responsabilidade de todos os intervenientes. Através deste conjunto de atividades pretendemos complementar e enriquecer o processo de ensino/aprendizagem, recorrendo a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber e das competências, quer no plano da construção da identidade pessoal e da formação cívica.

As opções educativas da Escola são:

- Uma Escola que eduque/socialize para a autonomia, responsabilidade, sociabilidade, cooperação e participação.
- Uma Escola que desenvolva atitudes de trabalho em equipa, num espírito humanista e solidário.
- Uma Escola que desenvolva os interesses e aptidões, capacidades de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, bem como a aquisição de conhecimentos que permitam a inserção na Vida Ativa e que produzam projetos de Vida.

Desta forma selecionamos os seguintes objetivos:

Objetivo 01 - Melhorar a qualidade de ensino ministrado na escola.

Objetivo 02 - Intensificar as relações com as Instituições Sociais e Comunitárias.

Objetivo 03 - Aperfeiçoar a organização administrativo - pedagógica.

Objetivo 04 - Aperfeiçoar o sistema de avaliação da Atividade da Escola.

Objetivo 05 - Implementar Plano de Prevenção e Segurança.

Objetivo 06 - Fomentar a empregabilidade dos nossos diplomados.

Objetivo 07 -Estruturar um programa coerente para a divulgação da Escola e da sua oferta formativa.

Descriminando:

Objetivo 01 – Melhorar a qualidade de ensino ministrado na escola

Objetivos:

- Contribuir para a realização pessoal dos alunos, proporcionando uma formação integral e integrada, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa.
- Promover estratégias diversificadas de formação de acordo com as dificuldades dos alunos.
- Uma Escola que eduque/socialize para a autonomia, responsabilidade, sociabilidade, cooperação e participação.

Estratégias

As estratégias pedagógicas a utilizar são as seguintes:

- Macro módulos intra e interdisciplinares, visando a integração e significação dos saberes;
- Projetos de animação no espaço protegido da Escola e na articulação dinâmica com a comunidade envolvente
- Atividades de enriquecimento cultural quer em contexto de sala de aula, quer em contextos diversificados.

A. Aprendizagem em novos contextos

Estabelecer a ligação entre os conhecimentos adquiridos na sala de aula e a sua aplicação prática nos diferentes contextos de vida e desenvolver o espírito crítico e de observação.

Visita de Estudo às Ribeiras do Porto

Objetivos	Conhecer aspetos culturais da cidade do Porto.
Atividade	Visita às ribeiras do Porto
Público- alvo	Turma do 1º T.A.P
Promotor	Paulina Vieira / Margarida Magalhães
Recursos	Carrinha da C.M.P
Calendarização	8 de Outubro / 2014
Custos	Não assinaláveis
Avaliação	Relatório da atividade

Histórias na Quinta do Covelo(I)

Objetivos	Desenvolver capacidades de dinamização de atividades de animação. Aprender a contar histórias.
Atividade	As histórias na Quinta do Covelo
Público- alvo	2ºA.S.C e turma Vocacional
Promotor	Paulina Vieira / Alexandra/ Sofia Nina
Recursos	Técnicos da Quinta do Covelo/ carrinha da C.M.P
Calendarização	16 de Outubro de 2014
Custos	Não assinaláveis
Avaliação	Relatório da Visita

Histórias na Quinta do Covelo(II)

Objetivos	Desenvolver capacidades de dinamização de atividades de animação. Aprender a contar histórias.
Atividade	As histórias na Quinta do Covelo
Público- alvo	2ºA.S.C e turma Vocacional
Promotor	Paulina Vieira / Alexandra/ Sofia Nina
Recursos	Técnicos da Quinta do Covelo/ carrinha da C,MP.
Calendarização	6 de Novembro de 2014
Custos	Não assinaláveis
Avaliação	Relatório da Visita

Aprender a contar histórias

Objetivos	Desenvolver capacidades de dinamização de atividades de animação. Aprender a contar histórias.
Atividade	As histórias na Quinta do Covelo
Público- alvo	1º T.A.P
Promotor	Paulina Vieira /
Recursos	Técnicos da Quinta do Covelo/
Calendarização	15 de Outubro de 2014
Custos	Não assinaláveis
Avaliação	Relatório da Visita

Visita ao Museu do hospital Psiquiátrico Conde Ferreira

Atividade	Visita ao Museu do hospital psiquiátrico Conde Ferreira
Objetivos	Contacto coma evolução da história da doença mental (integrado na disciplina de Psicopatologia M1)
Custos	1 € - entrada no museu + título de transporte público ida e volta (C1)
Calendarização	29 de Outubro de 2014
Avaliação	Relatório da visita + aplicação dos conhecimentos no momento de avaliação sumativa
Promotores	Joana Guimarães
Público-alvo	1º TAP
Avaliação	

Visionamento do documentário “ Pára- me de repente o pensamento”

Atividade	Visionamento do documentário “Pára-me de repente o pensamento” (documentário realizado sobre o hospital psiquiátrico Conde Ferreira)
Objetivos	-Promoção do contacto com a realidade de uma instituição de tratamento de doença mental; - Promoção de uma visão crítica sobre os conceitos de normalidade vs. Patologia; (integrado na disciplina de Psicopatologia M1) - Reflexão sobre a relação técnico-utente no contexto da doença mental;
Recursos	Bilhete de cinema (ainda é desconhecido o valor)
Calendarização	1º Período
Avaliação	Ficha de análise sobre o filme
Promotores	Joana Guimarães
Público-alvo	1º TAP
Avaliação	

Visita de Estudo – Casa Do Infante

Objetivos	Facilitar a aprendizagem dos conteúdos do Módulo
Disciplina	CIS
Módulo	M2 – Bairro, comunidade urbana e rural
Destinatários	1º TAP
Calendarização	24 de Outubro de 2014 – 13h30 às 15h30.
Recursos	Diretora de turma/ Coordenadora Pedagógica/ Professor Alfredo
Promotor	Dulce Silva
Avaliação	Registo da atividade

Visita de Estudo – Exposição Centro Português de Fotografia

Objetivos	Refletir sobre o conceito de comportamentos de risco numa perspetiva biopsicossocial. Compreender e refletir sobre o mundo desviante.
Disciplina	Comunidade e Intervenção Social e Animação Sociocultural
Módulo	Modulo 8 de Animação Sociocultural e Módulo 10 de CIS
Destinatários	2º Anim/3º TAP
Calendarização	28 de Outubro de 2014 – 15h25 às 17h10
Recursos	Professores
Promotor	Dulce Silva e Rita Valinho
Avaliação	Registo da atividade – relatório e fotografias

Roteiro de Português

Objetivos	Motivar os alunos para a cultura e aprendizagem; Aumentar os conhecimentos culturais das turmas através do contato com monumentos e espaços histórico; Desenvolver o sentido crítico, imaginação e criatividade dos formandos; Promover um momento de socialização entre as turmas
Atividade	Visita de estudo a locais que constituem o cenário das obras analisadas no programa de Português de 11º e 12ºanos;
Promotores	Professora Sofia Nina, Professora Joana Guimarães e Professora Rita Valinho
Destinatários	Alunos do 2º e 3º ano
Calendarização	A definir
Avaliação	Registo de observação

Visita de estudo à santa Casa da Misericórdia, Vigorosa Sport

Atividade	Visita de estudo a Santa Casa da Misericórdia, Vigorosa Sport.
Objetivos	Promover e sensibilizar o convívio entre os alunos com a realidade do desporto adaptado. Proporcionar uma vivência prática no contexto de atividade desportiva adaptada: goal ball, boccia, basquetebol em cadeira de rodas
Recursos	
Calendarização	Em data a designar perto do final do ano letivo
Avaliação	
Promotores	Prof. Inês Miranda
Público-alvo	1º TAS, 1ºTAP, 1ºVOC

Visita a um jardim de infância- Asas de Ramalde

Objetivos	Dar a conhecer a realidade de trabalho de um jardim de infância. Perceber as rotinas do jardim de infância
Atividade	Visita ao jardim de infância da Instituição – Asas de Ramalde
Promotores	Alexandra Costa
Calendarização	16 de Outubro de 2014
Destinatários	Turma Vocacional
Avaliação	Registo de observação

Mostra de Cinema de Animação/O Porto desconhecido

Objetivos	Desenvolver a capacidade de leitura das imagens
Atividade	Visita ao Museu Soares dos Reis
Promotores	Paulina Vieira
Calendarização	Janeiro de 2015
Destinatários	Alunos das turmas 1º TAP, 2º TAP, 2º A.S.C, 3º T.A.P
Avaliação	Registo de observação

Visita de estudo ao Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina do Hospital do Porto

Atividade	Visita de Estudo ao Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina do Hospital de S. João
Objetivos	-Proporcionar aos alunos vivências diferenciadas; -Promover aprendizagens fora do contexto escolar; -Consolidar conhecimentos adquiridos nas aulas, através da observação de peças anatómicas pertencentes aos diferentes sistemas estudados ao longo do curso.
Recursos	Verba necessária para a deslocação dos alunos
Calendarização	14 de abril de 2015
Avaliação	Relatório da visita
Promotores	Filipa Nogueira
Público-alvo	Turma TAS 3º Ano
Custos	Bilhete de Metro

Visita de estudo à “Associação Bem-me-Queres”

Objetivos	Familiarizar os alunos com a realidade da adoção de crianças. Dar a conhecer o quotidiano profissional de quem trabalha com esta realidade
Atividade	Visita à associação “ Bem – me queres”
Promotores	Alexandra Costa
Calendarização	A definir
Destinatários	Turma vocacional
Custos	Não assinaláveis
Avaliação	Relatório.

Visita de Estudo ao Centro Infantil da Zona de Justino Teixeira

Objetivos	Perceber as rotinas de uma creche, centro infantil e ATL.
Atividade	Visita de Estudo
Custos	Pagamento para 3alunos que não têm passe(12 euros)
Promotores	Alexandra Costa
Calendarização	A definir
Destinatários	Turma vocacional
Avaliação	Relatório.

Visita de Estudo ao ATL – Sete ventos

Objetivos	Perceber as rotinas de uma creche, centro infantil e ATL.
Atividade	Visita de Estudo ao ATL Sete Ventos
Custos	Pagamento de transporte- 3 alunos que não têm passe -12 euros
Promotores	Alexandra Costa/Paulina Vieira
Calendarização	A definir
Destinatários	Turma vocacional
Avaliação	Relatório.

A.2. Atividades de complemento curricular

Com este programa pretende-se criar condições que promovam as redes de sociabilidade dos alunos no espaço escola, na comunidade, na região, no país e na união europeia.

Dia da Amizade

Objetivos	Desenvolver a criatividade e a Escrita; Proporcionar a interação entre as diferentes turmas.
Atividade	Apresentação de materiais realizados pelos alunos.
Promotores	Professora de Português. (Professora Sofia Nina)
Destinatários	Alunos de todos os anos.
Calendarização	14 de Fevereiro de 2015
Avaliação	Registo de observação.

Dia da Atividade Física

Objetivos	Prevenir problemas cardiovasculares; Prolongar a esperança média de vida; Melhorar a capacidade de atenção e concentração.
Atividade	Dia dedicado à Atividade Física.
Promotores	Inês Miranda e Pedro Azevedo.
Destinatários	Todos os alunos da Escola.
Calendarização	A definir
Avaliação	Relatório.

Jogo do Corpo humano

Atividade	Jogo do Corpo Humano (através de pesquisa de informação os alunos, em grupo, irão construir um jogo, que depois de concluído será aplicado por eles a um grupo de idosos)
Objetivos	-Consolidar conhecimentos adquiridos nas aulas; -Desenvolver a capacidade de pesquisa de informação; -Desenvolver a capacidade de cooperação e organização; -Proporcionar aos alunos o contacto com a realidade.
Recursos	Material para a elaboração do jogo: cartolinas
Calendarização	De outubro a fevereiro (durante a lecionação das aulas de Ciências Naturais)
Avaliação	Desempenho dos alunos durante o desenvolvimento da atividade
Promotores	Filipa Nogueira
Público-alvo	Turma do Curso Vocacional de Apoio à Infância-Saúde-Geriatria

Amar com segurança 2015

Objetivos	Desenvolver os conhecimentos dos alunos quanto aos temas; Estimular as competências relacionadas com a preparação de workshops/apresentações;
Atividade	Projeto multidisciplinar que aborda os comportamentos de risco, as doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticontraçetivos. Serão planeadas sessões de esclarecimento/sensibilização para dotar os alunos de conhecimentos específicos, para que depois possam construir materiais e desenvolver workshops a apresentar posteriormente a nível interno ou até em outras escolas. Será estabelecida uma data para um seminário/ apresentações de workshops/sessões com convidados aos quais todas as turmas deverão assistir e para os quais também irão contribuir
Promotores	Professora de Português (Sofia Nina), Enfermeiros, Dr.ª Andreia
Destinatários	Alunos de todos os anos.
Calendarização	2º/3º Períodos
Avaliação	Registo de observação.

“Escola a mexer – shake our school”

Objetivos	Sensibilizar os alunos para o consumo de alimentos saudáveis, corrigir hábitos de sedentarismo através da prática física; Desenvolver a capacidade de organização de atividades pelos alunos; Proporcionar a interação entre as diferentes turmas;
Atividade	Atividades de sensibilização para uma vida saudável (alimentação e prática de exercício físico) – sessões acompanhadas por um nutricionista, Psicóloga
Promotores	Professora de Inglês. (Professora Sofia Nina), professora de Educação Física, Dr. ^a Andreia
Destinatários	Alunos de todos os anos (organização a cargo dos 2º anos)
Calendarização	2º Período, 2015
Avaliação	Registo de observação.

Equipa de Futebol

Objetivos	- Proporcionar a prática de exercício físico; - Promover o convívio entre os alunos.
Atividade	Treino/jogos inter-turmas.
Promotores	Pedro Azevedo, Inês Miranda
Calendarização	Todas as segundas feiras ou sexta- feiras
Destinatários	Todos os alunos que pretendam praticar atividade desportiva
Avaliação	Relatório.
Custos	Aluguer do pavilhão desportivo

Visita de representante de associação na área da deficiência

Atividade	Visita de representante de associação na área da deficiência (ACAPO – a confirmar)
Objetivos	- Proporcionar contacto com a realidade de integração social do cidadão com deficiência física; - Promover uma maior consciencialização, participação e intervenção relativa às questões da pessoa com deficiência; - Promover uma maior consciencialização sobre as diferenças no acesso ao trabalho: inserção de populações com especiais dificuldades; (integrado na disciplina de Psicologia M6)
Recursos	-Professora ,representante de associação
Calendarização	1º Período
Avaliação	Relatório sobre a sessão;
Promotores	Joana Guimarães
Público-alvo	3º TAP

Vinda à Escola De um Animador Sociocultural ou Técnico de Apoio Psicossocial

Atividade	Visita de um Animador Sociocultural ou Técnico de Apoio Psicossocial (integrado na disciplina de Animação Sociocultural, M2)
Objetivos	- Proporcionar contacto com técnico da área de formação; - Promover esclarecimento e discussão sobre as competências essenciais ao perfil de um TAP;
Recursos	Projeter + PC
Calendarização	2º período
Avaliação	Relatório sobre a palestra + avaliação dos conhecimentos adquiridos no momento de avaliação sumativa
Promotores	Joana Guimarães
Público-alvo	1º TAP
Avaliação	

Participação no concurso” Escola Alerta,2014/2015”

Atividade	Participação no concurso “Escola Alerta, 2014/2015” (Instituto Nacional para a Reabilitação: direitos humanos e direitos de pessoas com deficiência) http://www.inr.pt/content/1/412/concurso-escola-alerta (integrado na disciplina de Psicologia M6)
Objetivos	- Promover uma maior consciencialização, participação e intervenção relativa às questões da pessoa com deficiência; - Promover uma maior consciencialização sobre as diferenças no acesso ao trabalho: inserção de populações com especiais dificuldades;
Recursos	A definir (dependendo das propostas de projeto que surjam para ir a concurso)
Calendarização	Até 24 de Abril de 2015
Avaliação	Avaliação do processo e produto final dos trabalhos a levar a concurso + atribuição de prémio
Promotores	Joana Guimarães, Paulina Vieira, Dulce Silva
Público-alvo	3º TAP

Dia da Internet Segura

Objetivos	Sensibilizar a comunidade Educativa para a necessidade de uma utilização legal, segura e responsável.
Atividade	Palestra sobre a Internet
Promotores	Professor Pedro Azevedo
Destinatários	Todos os alunos de Escola.
Calendarização	10 de Fevereiro de 2015
Custos	Sem custos
Avaliação	

Toca a ler com Música

Objetivos	Promover a leitura com Música.
Atividade	Ler com Música
Promotores	Professor Alfredo Vieira da Silva
Destinatários	Todos os alunos de Escola.
Calendarização	28 novembro de 2014
Custos	Sem custos
Avaliação	Relatório
Recursos	Livros, colunas, professores
Avaliação	

Magusto da Escola

Objetivos	Promover o convívio entre os alunos da Escola. Facilitar a integração de novos alunos. Facilitar a integração de novos alunos Promover jogos tradicionais e populares. Saber organizar um evento.
Disciplina	Expressão Dramática
Módulo	M7 – Invenção, imaginação e criatividade
Calendarização	11 de Novembro de 2014
Recursos	Sala de Dramática; aparelhagem
Promotor	2º TAP; Dulce Silva
Avaliação	Relatório

Articulação com a associação da área da educação e terapia na infância

Objetivos	Promover contacto com um técnico especializado na área das da psicopatologia da infância Proporcionar conhecimentos sobre estratégias de relação e tratamento
Atividade	Articulação com associação da área da educação e terapia na infância – Fio de Ariana
Promotores	Professora Joana Guimarães
Destinatários	1º T.AP
Calendarização	2º Período
Avaliação	

A.3. Atividades de abertura à Comunidade

A Festa do Chá

Objetivo	- Abertura da Escola à Comunidade - Saber dinamizar e planificar um projeto. Reconhecer a importância das relações intergeracionais.
Atividade	Realizar um convívio entre os idosos e os alunos da Escola
Promotores	Turma do 2º A.S.C / Professora Paulina Vieira
Destinatários	Alunos, funcionários, professores e comunidade exterior.
Recursos	Sala de dramática/ professores e alunos/ objectos realizados pelos alunos
Calendarização	Dia dos Reis (Janeiro)
Avaliação	Relatório.

Dia Da Matemática

Objetivo	Sensibilizar os alunos para a utilidade da Matemática nas suas vidas pessoais e profissionais
Atividade	Dia da Matemática
Promotores	Professor Pedro Azevedo
Destinatários	Todos os alunos da escola
Recursos	Professor de Matemática
Calendarização	2º Período
Avaliação	Relatório da Atividade

Projeto “Feira de Trocas”

Objetivo	-Promover a solidariedade. Desenvolver competências sociais
Atividade	Promover uma feira de trocas
Promotores	Profª Paulina Vieira
Destinatários	Todos os alunos da Escola
Recursos	Comunidade Escolar
Calendarização	Fevereiro 2015
Avaliação	Relatório

Festa de Natal

Nome da Atividade: **Festa de Natal – O circo**

Objetivos	Promover o convívio entre alunos, professores, funcionários e Encarregados de Educação. Desenvolver o espírito de iniciativa e responsabilidade.
Disciplina	Expressões
Módulo	Vários
Destinatários	Familiares e amigos
Calendarização	12 de dezembro 2014 – 19h30 às 22h30
Recursos	Espaço alugado; equipamento de som e luz.
Promotor	Dulce Silva; Paulina Vieira

À descoberta dos filhos

Objetivos	Abrir a escola à comunidade. Promover o convívio entre pais e filhos
Disciplina	Expressão plástica
Custos	Não assinaláveis
Destinatários	Familiares
Calendarização	Março de 2015
Recursos	Professores de animação e expressões
Promotor	Paulina Vieira, Rita Valinho, turma 1º T.A.P
Avaliação	Avaliação final de módulo de animação

Semana Aberta

Objetivos	Abrir à Comunidade; Divulgar as Atividades desenvolvidas pela Escola.
Atividades	Semana Aberta.
Promotores	Professores internos
Módulo	Trabalho de Projeto.
Destinatários	Toda a Comunidade Educativa.
Recursos	Material realizado pelos alunos, professores de animação.
Calendarização	Abril/ Maio de 2015
Avaliação	Realização de um relatório.

A.4. Atividades de Apoio à Lecionação

Aulas de Recuperação de Módulos em atraso

Objetivos	Promover o sucesso escolar; Desenvolver Competências de estudo.
Atividade	Aulas individuais e ensino personalizado.
Promotores	Professores das disciplinas com módulos em atraso.
Destinatários	Alunos com dificuldades de aprendizagem.
Calendarização	Férias de Natal, Páscoa e final do ano
Recursos	Professores da escola.
Avaliação	Recuperação dos módulos em atraso.

Apoio a alunos com dificuldades

Objetivos	- Dar resposta aos pedidos provenientes por parte dos professores quando detetam que um aluno está com dificuldades de integração, pessoais ou de rendimento escolar; - Contribuir direta ou indiretamente para o desenvolvimento integral dos alunos, no sentido de garantir a efetividade das aprendizagens e construção da sua identidade pessoal e do Projeto de vida.
Atividades	Atividades de grupo e individuais de prevenção de comportamentos problema na adolescência.
Promotor	Coordenadora Pedagógica.
Recursos	Diretores de Turma / Professores internos e externos/ Psicóloga da Escola
Calendarização	Ao longo de todo ano.
Avaliação	Relatório Trimestral

Objetivo 02 – Intensificar as relações com as instituições Sociais e Comunitárias

Nota introdutória

A formação dos técnicos será tanto mais sólida e eficaz quanto mais rica for a sua relação com as Instituições e a Comunidade. Assim privilegiamos, desde o primeiro ano dos diferentes cursos profissionais, a proximidade à esfera institucional e comunitária, palco das intervenções destes técnicos. Desta forma constituem-se como objetivos da Formação em Contexto de Trabalho, os seguintes:

Objetivos Gerais

- Manter e consolidar a atual bolsa credenciada de organizações formadoras em contexto de trabalho;
- Promover parcerias de apoio à realização de atividades curriculares e extracurriculares
- Incrementar o número de Instituições Parceiras e Credenciadas para a formação em contexto de trabalho.

Objetivos Específicos

- Colocar os alunos em diferentes Instituições;
- Aferir perfil profissional;
- Simular práticas reais em contexto de trabalho;
- Possibilitar a aquisição de competências profissionais e pessoais que facilitem a sua inserção no mercado de trabalho.

Estratégias

O diálogo permanente com as instituições com as quais trabalhamos tem promovido a avaliação de necessidades destes profissionais e a aferição dos seus perfis profissionais. Deste modo, privilegiam-se como estratégias para o desenvolvimento de intensificação e incremento das relações com as organizações formadoras em contexto de trabalho, a realização de reuniões periódicas entre as equipas de coordenação e orientação dos estágios e os técnicos institucionais que acompanham no terreno esta formação.

Esta forma de trabalho com as instituições locais deverá permitir à escola a contínua adequação, flexibilidade e atualização dos planos curriculares necessários à plena integração destes técnicos no mundo do trabalho.

Organização da Formação em Contexto de Trabalho

A Formação em Contexto de Trabalho encontra-se estruturada tendo em conta os diferentes anos e competências de aprendizagem. Os primeiros anos dos cursos profissionais técnico auxiliar de saúde e técnico de apoio psicossocial encontram-se divididos em duas fases:

1ª Fase – Decorre entre o início do ano letivo e o fim do primeiro 1º período e tem **como objetivos** conhecer e analisar as diversas áreas de intervenção do técnico; compreender a importância do conhecimento prévio do enquadramento institucional na futura integração profissional, apreender a linguagem institucional e exercitar o raciocínio crítico e a reflexão pessoal. É uma fase que visa dotar os formandos de conhecimentos teórico-práticos indispensáveis à posterior integração em instituições e, que por isso, decorre em ambiente protegido – estabelecimento escolar – e visa o acompanhamento e

supervisão dos professores da Formação em contexto de trabalho.

Ainda nesta fase prevê-se a abertura da escola ao exterior através da dinamização de um conjunto de atividades que vão desde a realização de palestras temáticas e existência de espaços de reflexão até à realização de visitas orientadas a diferentes instituições.

Promotores	Professores da Formação em Contexto de Trabalho
Destinatários	Alunos dos 1º ano dos Cursos técnico auxiliar de saúde e técnico de apoio psicossocial
Atividades - Palestras sobre as Instituições	Santa Casa da Misericórdia do Porto, ULS de Matosinhos e ARS Norte - DICAD
Atividades-Visitas orientadas a Instituições	Visita de Estudo às Ribeiras do Porto Histórias na quinta do Covelo Visita a Museus da Cidade
Calendarização	Setembro a Dezembro
Avaliação	Relatórios Intermédios; Relatórios Finais.

Na 2ª fase visa-se o conhecimento exploratório das instituições e, por isso decorrerá em espaço institucional, tendo como principais objetivos integrar as diferentes instituições, proceder ao conhecimento das dinâmicas institucionais, compreender a ação dos diferentes técnicos e refletir sobre as principais características do seu perfil profissional.

Promotores	Coordenadora e Professores da Formação em Contexto de Trabalho
Destinatários	Alunos dos 1º ano dos Cursos técnico auxiliar de saúde e técnico de apoio psicossocial
Atividades	Incrementar o número de instituições parceiras; Manter e consolidar a atual bolsa credenciada de organizações formadoras em contexto de trabalho; Colocar os alunos em diferentes instituições quer sociais, quer de saúde
Calendarização	Setembro a Junho de 2014/15
Avaliação	Relatórios Intermédios; Relatórios Finais.

A Formação em Contexto de Trabalho durante o 2º ano terá uma duração de referência de **120 horas (3h00m/dia) /160 aulas**, distribuídas de Janeiro a Junho às terças e quintas-feiras durante o período da manhã, com o objetivo de preparar os alunos para a conceção, execução e avaliação de um projeto transdisciplinar integrador de saberes e capacidades desenvolvidas ao longo de toda a formação.

Este projeto corporiza-se num relatório final que deve ser concreto e exequível e concebido em estreita ligação com os contextos reais de trabalho (art.51º do Regulamento Interno).

A Formação em Contexto de Trabalho durante o 3º ano dos respetivos cursos terá uma duração de referência de **180 horas (4h30m/dia)/240 aulas**, distribuídas de Janeiro a Junho às terças e quintas-feiras de tarde, com o objetivo de preparar os alunos para a conceção, execução e avaliação de um projeto transdisciplinar integrador de saberes e capacidades desenvolvidas ao longo de toda a formação.

Este projeto corporiza-se na Prova de Aptidão Profissional e deve centrar-se num tema pessoal, preciso, objetivo e bem delimitado. Deve ser concreto e exequível e concebido em estreita ligação com os contextos reais de trabalho (art.51º do Regulamento Interno).

Objetivo 03- Aperfeiçoar a organização administrativa-pedagógica da Escola

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atualizar a formação de todos os atores envolvidos no projeto pedagógico da EPTPP, desenvolvendo para tal, e sempre que necessário, Ações de formação internas.
- Recolher oferta de formação adequada aos docentes, ao pessoal administrativo e auxiliar, bem como promover a sua integração.

Projeto 01 - Formação de Pessoal Auxiliar – Atendimento, Gestão de Conflitos, Autodefesa.

Objetivo	Promover a formação na área de Atendimento, Relacionamento interpessoal e Auto defesa
Atividades	Ações de Formação.
Promotores	Direção
Destinatários	Funcionários
Calendarização	Em plano de Formação 2014/5 a divulgar.
Avaliação	Cumprir com os procedimentos de avaliação das Ações de formação.

Projeto 02 - Formação de Docentes – Avaliação da Formação

Objetivos	Reciclar a formação dos docentes nos aspetos de Avaliação da Formação.
Atividades	Ações de Formação.
Promotores	Direção Pedagógica.
Destinatários	Docentes.
Recursos	
Calendarização	2º Período
Avaliação	Cumprir com os procedimentos de avaliação das Ações de formação.

Objetivo 04 –Aperfeiçoar a avaliação da Escola.

Objetivos

-Incentivar todos os atores educativos - Professores, Alunos, Funcionários e Pais a criar uma verdadeira cultura de Escola, através de práticas institucionalizadas como as reuniões gerais de professores, os Conselhos de Turma, o Conselho Pedagógico e as reuniões de todos os agentes educativos em torno de trabalhos de Projeto que o presente Plano de Atividades corporiza.

Estratégia

Promover a avaliação da Formação ministrada na Escola, envolvendo todos os atores educativos, utilizando os seguintes instrumentos.

Autoavaliação dos formandos – No final de cada módulo ministrado.

Autoavaliação dos funcionários – No final do ano civil.

Avaliação reação satisfação global da Escola.

Autoavaliação dos formadores - No final do ano escolar.

Avaliação dos Formadores – Final do ano escolar.

Avaliação do impacto da formação na inserção na vida ativa – 6 meses após a conclusão do ciclo formativo.

Avaliação das Instituições FCT/Estágios – No final do ano letivo.

Avaliação dos orientadores FCT / Estágios – no final do ano letivo.

Objetivo 05 – Implementar Plano de Prevenção e Segurança

Objetivos	Organizar a segurança na Escola de acordo com a lei.
Atividades	Elaboração de dossiers, implementação e controle de equipamento.
Promotores	Direção. Responsável pela Segurança – Eng. Luís Socorro
Destinatários	Alunos, professores e funcionários da Escola
Recursos	Equipamentos de proteção e intervenção localizados na Escola
Calendarização	Ao longo do ano
Avaliação	Externa, Autoridade Nacional de Proteção Civil. Simulacros

Objetivo 06 - Fomentar a empregabilidade dos nossos formandos

- Intensificar as Atividades que promovam a inserção profissional dos nossos formandos

O Gabinete de Inserção na Vida Ativa da escola vai corporizar este programa, através do desenvolvimento seguintes Atividades:

- Sensibilização de diferentes instituições na área dos serviços sociais e de saúde para a necessidade e importância da integração dos técnicos intermédios nos seus quadros de pessoal;
- Recolha e divulgação de ofertas de emprego; encaminhamento, colocação e acompanhamento pós-colocação dos jovens;
- Apoio à realização de estágios profissionais.

O Gabinete de Inserção na Vida Ativa funciona como um canal privilegiado de comunicação entre os ex-alunos e a escola bem como um espaço de oferta de oportunidades para os nossos formandos adquirirem competências profissionais e pessoais que facilitem a sua inserção no mercado de trabalho. Assim, a exemplo de anos anteriores, irão ser desenvolvidas Atividades de grupo nas quais se abordarão os temas, a saber:

- Técnicas de procura de emprego;
- Divulgação dos programas de incentivo à criação do próprio emprego;
- Legislação do trabalho.

No âmbito da orientação escolar e profissional o Gabinete de Inserção na Vida Ativa continuará a desenvolver ações junto de jovens a frequentar as Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico participando em sessões sobre profissões e junto dos nossos formandos facilitando informação sobre as condições de acesso ao Ensino Superior.

Objetivo 07 - Estruturar um programa coerente para a divulgação da Escola e da sua oferta formativa

Objetivos	Promover a oferta formativa.
Atividades	Contactos com entidades potenciais encaminhadoras de formandos.
Promotores	Psicóloga da Escola/ Coordenadora Pedagógica.
Destinatários	Escolas EB2,3, GIPs, Juntas Freguesia, , Escolas, Empresas, outras Instituições relevantes.
Recursos	Orientadores dos locais de estágio/Contactos e-mail responsáveis/utilização eventual da Comunicação social
Calendarização	Abril/ Maio de 2015

CASA VILA NOVA
GABINETE DE APOIO ZONA OCIDENTAL
DO PORTO
E
CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO
(CATEVI)

Nota introdutória

O presente plano de atividades insere-se no âmbito de funcionamento do equipamento Casa da Vila Nova, doravante designada por CVN, que desenvolve o seu trabalho na área da redução de riscos e minimização de danos e proteção social a população excluída.

A CVN integra no seu funcionamento estrutural duas respostas sociais que embora tenhas matrizes de funcionamento diferentes contribuem complementarmente para os mesmos objetivos.

Fazem parte desta unidade socio-sanitária, um gabinete de apoio, que funciona em regime ambulatorio e um centro de alojamento temporário disponibilizando abrigo a 17 pessoas.

Esta configuração única entre as respostas sociais disponibilizadas na cidade permite uma resposta completa e muito direcionada às necessidades. Uma vez que no trabalho de todos os dias encaramos este conjunto de respostas como uma resposta única, faz-nos sentido que quando elaboramos o que será o plano de ação para o próximo ano civil, também o façamos de forma integrada.

Assim sendo, este Plano de Atividades refletirá isso mesmo na discricção dos seus objetivos, ações e metas para o ano de 2015.

1- Apresentação e descrição do Serviço

O gabinete de Apoio da C.V.N. é uma unidade assistencial de carácter sócio-sanitário, dirigido a utilizadores toxicodependentes que se encontram em grave rutura social e com grande fragilidade física e psicológica. É uma oferta de serviços multidisciplinares, social, psicológica, médica e de enfermagem de curta duração, incisiva e sem entraves burocratizantes.

Enquadrada na Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga, que estabelece “a criação de programas e estruturas sócio-sanitárias destinadas à sensibilização e ao encaminhamento para tratamento de toxicodependentes, bem como a prevenção e redução de atitudes ou comportamentos de risco acrescido e minimização de danos individuais e sociais provocados pela toxicodependência”, foi criado o primeiro equipamento com estas características na Cidade do Porto, pela Norte Vida – Associação para a Promoção da Saúde.

Este equipamento é concebido para ser uma resposta integradora, de intervenção personalizada e facilitando a relação de proximidade entre utente/técnico. As instalações da CVN albergam um gabinete de apoio, com respostas de índole bio-psico-social, como o PSO-BLE, a alimentação, a higiene, a troca de seringas, fornecimento de roupa e o acompanhamento bio-psico-social. Esta unidade dispõe de um centro de acolhimento temporário, que além dos serviços dispensados pelo gabinete de apoio, ainda permite que 17 utentes usufruam de dormida e tratamento de roupa. É aqui, nesta lógica de criação de sinergias entre diferentes respostas que reside uma das mais-valias da CVN.

Tecnicamente, a sua ação, pauta-se por uma lógica de proximidade e centralidade no cidadão privilegiando a acessibilidade, a participação, a co-construção de alternativas, de opções.

Conforme o consignado na Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga, um dos aspetos centrais dos equipamentos de RRMD é orientar a intervenção para a redução do risco associado às práticas de

consumo. Nesta linha, a CVN desenvolve todas as estratégias necessárias, quer ao nível do grupo quer ao nível individual, para esse mesmo efeito.

A intervenção para o ano de 2015 desenvolver-se-á numa lógica de continuidade do trabalho iniciado em 2007.

2 – Atividades a Desenvolver

Na sequência do trabalho que tem vindo a ser realizado, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

Atividades socio-sanitárias e terapêuticas

- PSOBLE
- Programa de terapêutica combinada
- Programa Klotho
- Programa de troca de seringas e material de consumo
- Distribuição de preservativos
- Sessões de formação/sensibilização/informação para a promoção da saúde
- Vacinação
- Rastreios
- Sessões de supervisão
- Consulta de Psiquiatria
- Consulta de medicina
- Consulta de Psicologia
- Cuidados de enfermagem

Atividades de intervenção social

- Atendimento de serviço social
- Gestão de processos sociais (protocolo com o ISS. IP - CDP)
- Representação institucional no Núcleo para o planeamento e inserção da pessoa sem-abrigo.
- Encaminhamentos
- Acompanhamentos
- Visitas domiciliárias

Atividades lúdico-terapêuticas

- Reuniões comunitárias
- Sessões de grupo
- Sessões de informática
- Atividades lúdico-terapêuticas
- Grupos de introdução às TIC
- Grupos de manualidades

3 – Objetivos e ações

Num período de profunda transformação social, onde se observa um acentuar das fragilidades sociais dos utilizadores deste equipamento social, não deixaremos de providenciar respostas tão adequadas quanto o possível para minorar o resvalar social que espreita.

Este equipamento conta com quase 20 anos de existência e experiência de trabalho de terreno com a sua população. Neste período teve uma preocupação constante de se manter disponível às necessidades dos seus utilizadores.

Nesta lógica optamos por definir e propor apenas objetivos qualitativos, sendo estes os que a equipa técnica considera melhor serve a instituição e consecutivamente à sua população-alvo.

Os objetivos a propor estão também designados dentro de uma ideia de desenvolvimento que o serviço quer seguir no sentido da sua constante qualificação e adaptabilidade.

1- Qualificação do atendimento e acompanhamento

- a. Implementação de uma nova metodologia de registo das atividades recorrendo a diversos instrumentos, que permitirá uma recolha mais aprofundada dos dados considerados relevantes para o processo de intervenção, tornando-os mais visíveis para os técnicos e para os utentes. Esta nova configuração proporcionará também uma maior participação do utente no seu processo de reabilitação uma vez que exigirá a sua elevada participação na utilização destes instrumentos. De ressaltar que esta metodologia esta já a ser usada nos utentes que estão integrados em Centro de Alojamento Temporário.
- b. Qualificação da resposta a utentes com diagnóstico dual.
A resposta adequada a populações com perturbações psiquiátricas com consumos de substâncias psicoativas tem vindo a tornar-se um desafio crescente. A capacidade de, em continuidade, oferecer a resposta é um desafio constante uma vez que as taxas de adesão à generalidade dos serviços são consideravelmente baixas.

2 – Contribuir para a disseminação de boas práticas e conhecimento científico.

- a. Pretende-se no último trimestre de 2015 organizar um congresso que promova a partilha de informação e metodologias de trabalho na Cidade do Porto. Este evento deverá cruzar as realidades do consumo de substâncias psicoativas e dos sem abrigo.

3 – Potenciar a capacidade de resposta social da CVN

- a. Instalar na união de freguesias de Aldoar, Nevogilde e Foz uma cantina social.
Esta resposta deverá privilegiar a tradicional população-alvo da CVN, mas pretende também intervir em situações de grave carência económica e social identificada entre os moradores deste território.

4 – Estimular a capacidade de criação de respostas habitacionais adaptadas e de diferentes conceções.

- a. Desenhar e propor aos diferentes intervenientes sociais modelos mais adaptados de habitação para pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente através das conceções de housing-first e housing led.

5 - Contribuir para o aprofundamento do conhecimento das características da população sem-abrigo com consumo de substâncias psicoativas.

- a. Desenvolver juntamente com instituições parceiras, um conjunto de indicadores que permitam objetivar as características e necessidades da população sem-abrigo com consumo de substâncias por toda a cidade do porto.

4 – Avaliação

No que se refere à avaliação, decidimos manter a avaliação que esta implementada, por considerarmos que desta forma se consegue uma eficiente e atempada manutenção dos programas implementados.

Definimos uma avaliação com 2 parâmetros, a saber, a qualitativa e a quantitativa.

A avaliação quantitativa é feita mensalmente sempre que são verificados os indicadores do respetivo mês, sendo assim possível perceber em tempo útil o progresso dos indicadores.

Os indicadores da avaliação qualitativa prendem-se com a promoção da qualidade no atendimento e na resposta ao utente. Os respetivos indicadores serão verificados com uma periodicidade mensal.

ROTAS COM VIDA

Introdução

O *Rotas Com Vida* é um projeto que, sustentado nos princípios do humanismo e pragmatismo, direciona a sua ação a consumidores de drogas independentemente da sua conduta de consumo, proveniência, origem ou condição biopsicossocial.

Este projeto atua na zona ocidental do Porto, nas freguesias de Aldoar, Lordelo do Ouro e Ramalde e tem como objetivo promover a saúde individual e coletiva. Apoiado num modelo de proximidade, o *Rotas Com Vida* é suportado num gabinete de apoio móvel que percorre as zonas mais problemáticas da cidade disponibilizando um conjunto de serviços diferenciados.

Serviços disponibilizados:

- Troca /Disponibilização de materiais de consumo;
- Disponibilização de preservativos;
- Sensibilização para a adoção de comportamentos de menor risco;
- Cuidados de Enfermagem;
- Processo ADR - Aconselhamento, Diagnóstico e Referenciação do VIH/Sida;
- Programa de Substituição de Baixo Limiar de Exigência;
- Programa de Terapias Combinadas;
- Cuidados de higiene e alimentação básica;
- Apoio psicossocial;
- Encaminhamento e acompanhamento às estruturas da rede social.

Horário de funcionamento:

A equipa funciona todos os dias da semana e está organizada em turnos de trabalho. De segunda-feira a sexta-feira a equipa inicia a sua atividade as 9.00 horas e termina às 19.30 horas. À terça-feira é acrescentado um turno noturno, realizado entre as 19:30 horas e as 23:00 horas.

Ao Sábado a equipa trabalha em dois períodos, um de manhã e outro à noite. No período da manhã a equipa funciona entre as 9.30 horas e as 13:30 horas, no período da noite funciona das 19:30 horas às 23:00 horas.

Ao Domingo a equipa assegura a administração de metadona aos utentes referenciados pelo CRI Porto – Ocidental, pelo que o turno realizado é acrescentado de 30 minutos, funcionando assim das 9:00 as 13:00.

No *Quadro 1* estão descritos com mais pormenor os horários e os locais de intervenção

Quadro 1 – Horários e locais de intervenção

	2.ª- Feira a 6.ª - Feira	Sábado	Domingo
Manhã	10.20h.-10.35h – Rua São João de Brito 10.45h. – 11.45h. – Bairro Pinheiro Torres 12.00h.- 12.45h. – Bairro do Aleixo 13.00h.-13.30h. – Bairro do Viso	10.20h.-10.35h – Rua São João de Brito 10.45h. – 11.45h. – Bairro Pinheiro Torres 12.00h.- 12.45h. – Bairro do Aleixo 13.00h.-13.30h. – Bairro do Viso	9:30 – 9:45 - Rua São João de Brito 10.00h.-10.30h – CRI Ocidental 10.45h. – 11.45h. – Bairro Pinheiro Torres 12.00h.- 12.45h. – Bairro do Aleixo 13.00h.-13.30h. – Bairro do Viso.
Tarde	16.00h. – 16.30h. – Bairro do Viso 17.00h. – 17.45h. - Bairro do Aleixo 18.00h. – 19.00h. – Bairro Pinheiro Torres		
Noite	3.ª – Feira 19. 30h. – 23.00h. – Av. Antunes Guimarães; Av. Boavista; R. Manuel Pinto de Azevedo; Bairro da Pasteleira; Bairro do Aleixo; Bairro Pinheiro Torres	19. 30h. – 23.00h. Av. Antunes Guimarães; Av. Boavista; R. Manuel Pinto de Azevedo; Bairro da Pasteleira; Bairro do Aleixo; Bairro Pinheiro Torres	

Parcerias:

Na execução da sua atividade o *Rotas Com Vida* conta com um conjunto de ligações privilegiadas e parcerias com várias Instituições:

- Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro (A.D.I.L.O.)
- Associação Nacional de Farmácias (ANF)
- Autoridade de Saúde para o Concelho do Porto
- Centro Diagnóstico Pneumológico do Porto (CDP Porto)
- Centro de Respostas Integradas - Porto Ocidental (CRI Porto Ocidental)
- Equipa de Rua Ocidental
- Gabinete de Apoio / Centro de Abrigo – Casa da Vila Nova
- Serviço de Assistência das Organizações de Maria (SAOM)

Objetivos

Tendo como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos consumidores de drogas, reduzindo os riscos do consumo e minimizando os danos decorrentes do seu estilo de vida, o Rotas Com Vida propõe-se a implementar uma série de ações, apresentadas de seguida.

Objetivo Geral

- 1. Aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno da toxicodependência na zona Ocidental da cidade do Porto.**
 - 1.1. Caracterizar a população através da aplicação da ficha de caracterização do utente, através da técnica de amostragem. Acompanhar a evolução/flutuações do fenómeno da toxicodependência naquele território.
 - 1.2. Monitorizar o Programa de Troca de Seringas de modo a conhecer o número e o padrão de troca de materiais de consumo.
 - 1.3. Caracterizar a população integrada/acompanhada em PSOBLE.

- 2. Reduzir os riscos associados ao consumo de drogas e às práticas sexuais.**
 - 2.1 Disponibilizar materiais de consumo (Kits de injeção asséptica e papel de alumínio) a todos os utentes que necessitem e/ou solicitem esta resposta, abrangendo pelo menos 450 indivíduos.
 - 2.2 Disponibilizar preservativos e gel lubrificante a todos os indivíduos que necessitem e/ou solicitem, abrangendo pelo menos 100 utentes.
 - 2.3 Sensibilizar para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco, monitorizando um grupo de 20 indivíduos.

- 3. Contribuir para a satisfação das necessidades básicas.**
 - 3.1 Proporcionar um snack diário a pelo menos 120 utentes.
 - 3.2 Proporcionar cuidados de higiene (banho e roupa) a 40 utentes.

- 4. Promover o acesso a cuidados de saúde.**
 - 4.1 Prestar cuidados de enfermagem a todos os utentes que necessitem e/ou que solicitem esta resposta, abrangendo pelo menos 120 utentes.
 - 4.2 Promover o acesso aos serviços da rede sócio-sanitária pública a 120 utentes que necessitem e/ou solicitem esta resposta.
 - 4.3 Implementar o processo ADR (aconselhamento, rastreio do VIH/Sida e referência dos casos reativos), a 80% dos utentes acompanhados em PSOBLE.
 - 4.4 Desenvolver, em articulação com a Autoridade de Saúde para o Concelho do Porto, o cumprimento do Plano Nacional de Vacinação e da Vacinação Sazonal, abrangendo 40 utentes.
 - 4.5 Promover a adesão a terapêuticas medicamentosas a 15 utentes com necessidades identificadas nesse âmbito.

5. Promover a estruturação biopsicossocial dos indivíduos.

5.1 Criar condições para a continuidade do PSOBLE a 60 utentes.

5.2 Acompanhar 30 utentes para integração em Gabinete de Apoio.

5.3 Promover a integração em Centro de Acolhimento a 1 utente por mês.

5.4 Garantir a referenciação mensal de pelo menos um consumidor de drogas de rua para estruturas de tratamento.

Considerações Finais

Decorridos seis anos de intervenção na zona ocidental da cidade do Porto, é importante não só fazer uma reflexão sobre o trabalho realizado como também perspetivar estratégias e metas futuras a atingir.

Território

Fazendo uma alusão aos territórios intervencionados, salienta-se que a zona de maior expressão do fenómeno é a freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos, nomeadamente no Bairro Pinheiro Torres, Bairro do Aleixo e Bairro da Pasteleira Nova.

Durante o ano 2013 a equipa foi percebendo uma diminuição da afluência de consumidores ao Bairro do Aleixo e um aumento da intensidade nas dinâmicas de tráfico e consumo no Bairro Pinheiro Torres. Tendo-se verificado a manutenção e a intensificação desta tendência, a equipa ajustou o seu horário de permanência nos territórios e optou por reforçar a sua presença no Bairro Pinheiro Torres, principalmente ao fim da tarde.

Na freguesia de Ramalde, a equipa atua na Rua são João de Brito, nas zonas de prostituição (Avenida Antunes Guimarães e Avenida da Boavista), mas é no Bairro do Viso que a intervenção tem mais expressão. Neste local, a afluência de consumidores é considerável e o número de utentes acompanhados em continuidade é significativo.

Ações e estratégias a desenvolver

Considerando a evolução do fenómeno da toxicodependência na zona ocidental da cidade nos últimos anos, a equipa considera que no próximo ano deverá orientar esforços para melhorar o seu conhecimento sobre o mesmo. Para isso, pretende melhorar o conhecimento sobre a população-alvo através da aplicação de uma ficha de caracterização do utente e da atualização da base de dados; melhorar o conhecimento sobre as formas de consumo adotadas e riscos associados; e melhorar a caracterização/avaliação do Programa de Substituição Opiáceo;

É importante também, melhorar a articulação com os serviços que prestam a continuidade dos cuidados aos utentes sinalizados e/ou acompanhados pelo projeto, desenvolvendo reuniões periódicas.

Será dada também particular atenção à necessidade de implementar um projeto de educação para o consumo que envolverá não apenas os consumidores, mas também a comunidade em geral.